

# PARÁ Industrial

MAIO DE 2018 • ANO 10 • EDIÇÃO 38



## DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA

O MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA 2018-2022 TRAZ  
AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA ALAVANCAR O CRESCIMENTO  
DO PARÁ E DO BRASIL NOS PRÓXIMOS ANOS



# XIV FEIRA DA INDÚSTRIA DO PARÁ

15 a 18 de maio de 2019 | HANGAR

Reserve já o seu estande  
na maior feira de exposição  
da Indústria Paraense!

Conheça as vantagens, descontos  
e condições de pagamento para não  
deixar a sua empresa de fora!

INFORMAÇÕES:

(91) 4009-4807 | 3223-8575

REALIZAÇÃO:



CORREALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



Uma iniciativa da Indústria Paraense



Uma iniciativa da Indústria Paraense



Uma iniciativa da Indústria Paraense



## 16

Perspectivas da indústria para os próximos anos



## 14

Empresas paraenses participam da Cosmoprof, maior feira de cosmético do mundo

## 20

Educação a distância é solução para enfrentar os desafios territoriais do Pará

## 24

Laboratório de ensaio de cerâmica do SENAI ganha certificação

## 26

PROCEM oferece boas práticas de gestão para melhorar a performance das empresas

## 30

O selo de qualidade do Projeto Tijolo Pai d'Égua conquista mercado paraense

## 34

Teatro do SESI é reinaugurado e agrada público

## SEÇÕES

- Editorial  
Pág. 5
- Radar da Indústria  
Pág. 6
- FIEPA História  
Pág. 42
- Direitos e Deveres  
Pág. 28
- Vida Corporativa  
Pág. 48

## ARTIGOS

- Deryck Martins  
Pág. 41
- José Maria Mendonça  
Pág. 47

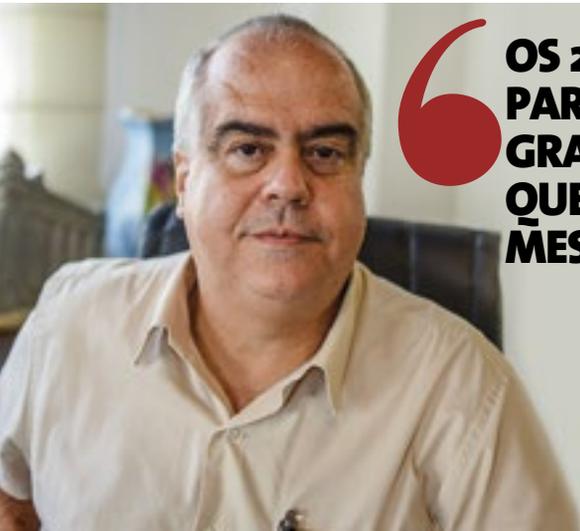
## 38

REDES/FIEPA comemora 18 anos



## 44

Programa Rota Global ajuda micro, pequenas e médias empresas a conquistarem o mercado internacional



**OS 200 ANOS DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARÁ TRAZEM UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE PARA TODA A NOSSA DIRETORIA. TEMOS QUE MANTER ESTA VALOROSA TRADIÇÃO E, AO MESMO TEMPO, PREPARARMOS O FUTURO"**

**ENTREVISTA** com Clóvis Carneiro, presidente da Associação Comercial do Pará (ACP). **Pág. 10**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ - SISTEMA FIEPA**  
**QUADRIÊNIO 2014/2018****PRESIDENTE**

José Conrado Azevedo Santos

**VICE-PRESIDENTES**Shydney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente  
Manoel Pereira dos Santos Júnior  
Nilson Monteiro de Azevedo  
Roberto Kataoka Oyama  
Hélio de Moura Melo Filho  
José Maria da Costa Mendonça  
Luiz Otávio Rei Monteiro  
Juarez de Paula Simões  
Marcos Marcelino de Oliveira  
Carlos Jorge da Silva Lima  
Antonio Pereira da Silva**TESOUREIROS**Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro  
Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro**SECRETÁRIO**

Elias Gomes Pedrosa Neto

**DIRETORES**Pedro Flávio Costa Azevedo  
Rita de Cássia Arêas dos Santos  
Cézar Paulo Remor  
Antônio Emil dos Santos Lourenço C. Macedo  
Solange Maria Alves Mota Santos  
André Luiz Ferreira Fontes  
Raimundo Gonçalves Barbosa  
Frederico Vendramini Nunes Oliveira  
Darci Dalberto Uliana  
Fernando Bruno Barbosa  
Neudo Tavares  
Armando José Romanguera Burl  
Paulo Afonso Costa  
Nelson Kataoka Oyama**CONSELHO FISCAL****Efetivo:**

Fernando de Souza Flexa Ribeiro

**Suplentes:**João Batista Correa de Andrade Filho  
Mário César Lombardi**DELEGADOS****Efetivo junto à CNI:**José Conrado Azevedo Santos  
Shydney Jorge Rosa**Suplentes junto à CNI:**

Manoel Pereira dos Santos Júnior

**SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI e DIRETOR REGIONAL DO SENAI**

Dário Antônio Bastos de Lemos

**SUPERINTENDENTE DO IEL**

Carlos Auad

**DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA**

Ivanildo Pontes

**CHEFE DE GABINETE DA FIEPA**

Fabio Contente Biolcati Rodrigues

**MAIO 2018****ANO 10 • EDIÇÃO 38****PRODUÇÃO**Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA  
Temple Comunicação**REDAÇÃO****Coordenação:** Elen Nérís**Edição:** Temple Comunicação**Textos:** Adriana Ferreira, Elen Nérís, Fernando Gomes, Tatiana Seixas, Alinne Raiol (estagiária)**Capa:** Calazans Souza**Projeto gráfico:** Calazans Souza**Fotos:** Pedro Sousa e divulgação**Tratamento de imagem e diagramação:** Calazans Souza e Ronaldo Magno**Revisão de conteúdo:** Ivanildo Pontes e Elen Nérís**PUBLICIDADE**Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA  
(91) 4009-4816**Impressão:** Marques Editora**Tiragem:** 15.000 exemplares*\* As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento da FIEPA.***FALE COM A**  
**PARÁ INDUSTRIAL**Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA  
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.  
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817  
Comentários e sugestões de pauta: [ascom@fiepa.org.br](mailto:ascom@fiepa.org.br)

Acompanhe o Sistema FIEPA na internet:

 [www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br) /sistemaFiepa @sistemaFIEPA /sistemafiepaweb @sistemafiepa /AscomFIEPA



## UNINDO FORÇAS PELO CRESCIMENTO DO BRASIL

**JOSÉ CONRADO SANTOS**

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ – SISTEMA FIEPA

**E**m 2016, o Pará foi o único Estado a registrar crescimento positivo na produção industrial, tendo fechado o ano com alta de 9,5%. Em 2017, mais uma vez o Pará se destacou no ranking da produção industrial brasileira e novamente foi o primeiro lugar dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com crescimento da produção industrial em 10,1%. O segundo lugar foi Santa Catarina (4,5%) e o terceiro, Paraná (4,4%).

Esses números por si só demonstram a força do nosso Estado, mas ao mesmo tempo temos que pensar para frente, com o avanço em questões que ainda prejudicam nossa competitividade. O Sistema FIEPA trabalha em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) para elaborar planos estratégicos que possam alavancar a produtividade brasileira nos próximos anos. Gargalos como a insegurança jurídica, a infraestrutura insuficiente, a baixa inovação, a competitividade com o mercado internacional e preocupações com o uso eficiente de recursos naturais estão no centro do debate.

Para isso, as lideranças do setor produtivo brasileiro elaboraram o Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022 e a Agenda Legislativa da Indústria 2018. Ambos os documentos apresentam uma agenda ampla e com propostas claras para aumentar a produtividade das indústrias, o crescimento da economia e a qualidade de vida dos brasileiros. Se as medidas propostas forem adotadas, a economia brasileira poderá crescer 4% ao ano, em média, a partir de 2023.

Por trazerem benefícios e desenvolvimento a todos os segmentos da sociedade, estas metas precisam envolver não apenas os empresários, mas também o Estado. Por isso, independentemente de quem sejam nossos governantes, tanto no âmbito do Legislativo quanto do Executivo, o setor produtivo paraense é sempre parceiro do poder público, pois entende que governo, empresários e sociedade em geral devem se unir para um bem comum, que é o desenvolvimento de nosso Estado e de nossa economia.

O Pará possui muitas riquezas e precisamos fazer com que isso se transforme em benefícios concretos para a nossa gente com mais empregos, infraestrutura, obras e impostos que se convertam em educação, segurança e saúde de qualidade. Para que isto ocorra, reformas importantes como a tributária e a previdenciária, a desburocratização para o empreendedorismo e investimentos em conexões para transporte e comunicação precisam acontecer.

Na matéria de capa desta edição, discutimos alguns dos pontos principais tanto do Mapa Estratégico quanto da Agenda Legislativa da Indústria para os próximos anos. Desejamos que os leitores possam conhecer as propostas do setor produtivo e unir forças nesta caminhada, que só será bem-sucedida no esforço coletivo. ☞

**O SISTEMA FIEPA TRABALHA EM CONJUNTO COM A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS (CNI) PARA ELABORAR PLANOS ESTRATÉGICOS QUE POSSAM ALAVANCAR A PRODUTIVIDADE BRASILEIRA NOS PRÓXIMOS ANOS**



## PARÁ É BICAMPEÃO EM CAPACITAÇÃO PELA UNINDÚSTRIA

Pelo segundo ano consecutivo, o Pará conquistou o primeiro lugar em capacitação pela Unindústria, universidade corporativa destinada ao desenvolvimento das competências dos gestores e docentes das Unidades Operacionais do SESI e do SENAI. Além de premiar as Federações, o evento destacou também os técnicos e docentes com melhor desempenho, dando ao Pará mais três prêmios. “Chegar ao primeiro lugar e se manter nele é um grande desafio. Com esse resultado, mostramos o empenho que temos para elevar o preparo dos nossos profissionais, além de ser uma resposta positiva ao chamado da CNI. Nós, do Norte, mostramos que estamos confiando no nosso progresso”, disse José Conrado Santos, presidente do Sistema FIEPA.



## NOMEAÇÕES

Assim como já acontece em outras regionais, que unificaram a direção do SESI e do SENAI, o Sistema FIEPA nomeou Dário Lemos (foto), Diretor Regional do SENAI, superintendente regional do SESI, acumulando assim as duas funções. No Centro Internacional de Negócios (CIN), Cassandra Lobato, que já era do quadro de funcionários, assumiu a coordenação, após o falecimento do gerente Raul Tavares. Em ambas as nomeações, o Sistema FIEPA optou por reconhecer funcionários de carreira, que já estão há bastante tempo na casa e que, por conhecerem a entidade, darão prosseguimento ao trabalho já realizado.



## NOVA UNIDADE MÓVEL

O SENAI Pará inaugurou mais uma unidade móvel, a de Manutenção de Mecânica Industrial. O novo laboratório itinerante, com estrutura moderna e amplamente equipada, tem capacidade para ofertar mais de 15 diferentes cursos. Tailândia, no nordeste do Pará, será o primeiro município a receber a novidade do SENAI. Lá, em parceria com a indústria Agropalma, serão atendidos 30 alunos por turno nos cursos de Operador Eletromecânico e Mecânico de Manutenção Industrial. Com estrutura e equipamentos modernos, as unidades móveis têm como principal característica a flexibilidade para levar os cursos até a indústria ou em regiões de difícil acesso. No total, o SENAI Pará possui 15 unidades móveis com atuação nas áreas de Alimentos e Bebidas, Construção Civil, Eletroeletrônica, Informática, Mecânica de Motocicleta, Panificação, Solda e Vestuário, além de Manutenção de Mecânico Industrial.





## IN MEMORIAN

Foi com muito pesar que o Sistema FIEPA se despediu dos estimados Lísio dos Santos Capela, membro do Conselho Fiscal, que nos deixou em 27 de fevereiro, Raul Tavares (foto), gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN), falecido em 29 de março, e de José Duarte de Almeida Santos, também membro do Conselho Fiscal, que partiu em 13 de abril. Eles fizeram muito pelo Sistema FIEPA e deixam como legado seu exemplo de dedicação pelo setor produtivo no Estado.

## PARÁ SEDIARÁ SELETIVA DA WORLDSKILLS

Uma semana antes do início da Copa do Mundo da Rússia, Belém sediará uma outra competição também de importância mundial, mas no âmbito da educação. São as seletivas para a WorldSkills, maior competição de educação profissional do Mundo, que acontecerá em agosto de 2019, em Cazã, na Rússia. Belém receberá 7 delegações para as disputas nas ocupações Desenho Mecânico - CAD e Manutenção de Veículos Pesados. Nas provas, os jovens são desafiados a executar tarefas do dia a dia do trabalho das profissões que escolheram dentro de prazos e padrões internacionais de qualidade. As seletivas acontecerão de 04 a 08 de junho na unidade Centro de Desenvolvimento da Amazônia (SENAI CEDAM), escola considerada referência nacional no segmento automotivo e que já sediou esta mesma seletiva em 2016.



## RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os moradores dos bairros do Guamá e Terra Firme, em Belém, estão ganhando novas oportunidades de qualificação por meio do projeto Comunidade Eficiente. O trabalho de cunho social, desenvolvido em parceria do SENAI com a CELPA, busca promover ações de efficientização, relacionamento e capacitação para os consumidores da comunidade, que possibilitem o uso seguro e racional da energia elétrica. Atrilado às ações que compõem o projeto, está a capacitação profissional, visando contribuir com o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico dos moradores. Até abril deste ano já foram formadas mais de 60 pessoas nos cursos de Eletricista Instalador Predial e Pedreiro de Alvenaria, na unidade do SENAI Getúlio Vargas, e de Mecânico de Motocicletas, por meio da unidade Centro de Desenvolvimento da Amazônia (SENAI CEDAM).



## SINDIFRUTAS

As indústrias filiadas ao Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará (Sindifrutas) vão contar com uma consultoria em eficiência energética, realizada pelo SENAI Pará. A grande novidade é que o serviço só será pago à entidade quando as indústrias começarem a ter a economia na conta de energia, pois a proposta do SENAI é que a consultoria seja paga em cima de um percentual do que foi economizado. A proposição de trabalho foi assinada em abril, pela presidente do sindicato, Solange Mota, pelo Diretor Regional do SENAI Pará, Dário Lemos, e pelo presidente do Sistema FIEPA, José Conrado Santos.

# RADAR DA INDÚSTRIA



## CORRIDA E CAMINHADA

Mais de 6 mil pessoas participaram no dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador, da Corrida e Caminhada do Sesi. Esta foi a 28ª edição da corrida, cujo percurso é de 10 Km, e a 4ª da caminhada, com percurso de 4 Km. A largada foi no Portal da Amazônia e nem mesmo a chuvinha fina que caía no feriado atrapalhou a participação e animação dos atletas. A prova é uma das maiores competições esportivas realizadas na região norte do Brasil.



## FESTA DO TRABALHADOR

O Sesi promoveu em suas unidades em Belém e em outros municípios paraenses a Festa do Trabalhador da Indústria, dia 1º de maio. Foram realizadas atividades de esporte e lazer, atendimentos em qualidade de vida, brincadeiras para as crianças e o tradicional concurso Garota Sesi.



# INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E O SETOR PRODUTIVO AUMENTA A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS

Um dos grandes desafios das empresas é acompanhar a exigência de altos investimentos em tecnologia para se manterem competitivas no mercado. No Brasil, onde é baixa a capacitação tecnológica das empresas, um dos caminhos é a realização de projetos em parceria com instituições do sistema de ciência e tecnologia. Nesse contexto, as empresas passam a ter acesso e domínio de conhecimentos tecnológicos com maior rapidez e custos mais baixos, enquanto que as instituições envolvidas cumprem com um dos seus papéis que é o de trazer benefícios à sociedade. O reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Emanuel Tourinho, comenta a parceria entre a instituição e o Sistema FIEPA.

## **Quais as perspectivas de ampliação da cooperação entre a UFPA e o Sistema FIEPA diante da integração cada vez maior entre o setor produtivo e a universidade?**

A Universidade Federal do Pará tem grande interesse no avanço da cooperação com o setor industrial paraense, de modo a aumentar o impacto da sua produção científica sobre a economia do Estado. Já temos, inclusive, um convênio amplo de Cooperação Técnica e Científica firmado entre a UFPA e a FIEPA, que prevê ações nessa direção.

## **Como a produção de conhecimento gerado na UFPA pode se transformar em tecnologia e inovação para dinamizar o setor industrial do Estado?**

Apoiando iniciativas de grupos bem estruturados e interessados na cooperação entre academia e indústria. Temos, hoje, pesquisadores com grande competência científica e alta capacidade de pensar projetos inovadores. Alguns laboratórios liderados por esses grupos já desenvolvem pesquisas tecnológicas com resultados apropriados pelo setor industrial. Com maior estímulo, esses grupos podem gerar resultados mais significativos para a produção industrial no Estado.

## **A UFPA monitora as oportunidades e acompanha os programas editados pelo SENAI, SESI e IEL relativos à inovação tecnológica?**

Muitos pesquisadores acompanham os programas empresariais voltados à inovação, mas, com uma agenda de trabalho muito intensa, precisam ser provocados diretamente para uma resposta mais efetiva. No âmbito da cooperação firmada com a FIEPA, já acrescentamos dois Termos Aditivos, um deles estabelecendo a parceria da nossa Faculdade de Engenharia Naval com o SENAI, para o desenvolvimento de um projeto de Meio Flutuante, outro voltado ao compartilhamento de infraestrutura entre os nossos campi no interior e as unidades do SENAI, sediadas nos mesmos municípios.

## **Atualmente, quais os cenários de fortalecimento das parcerias de integração e de transferência de conhecimento entre a UFPA e a indústria paraense?**

A UFPA tem trabalhado em várias direções para fortalecer essa parceria, incluindo o estímulo à integração entre pesquisa e inovação. Uma proposta nova, em fase final de elaboração, diz respeito ao acolhimento de projetos de Doutorado Acadêmico Industrial. Nessa modalidade de doutorado, o aluno entra em um curso para desenvolver um projeto voltado à resolução de uma demanda tecnológica do ambiente industrial.

## **Quais segmentos industriais apresentam potenciais projetos inovadores em desenvolvimento na UFPA?**

Temos um enorme potencial para o apoio a projetos de inovação nas áreas de fármacos, alimentos e biomateriais, dentre outros. ➡



# NOVO COMANDO NA ACP

**Perto de completar seus 200 anos em 2019, Associação Comercial do Pará enfrenta o desafio de equilibrar a tradição bicentenária com um olho preciso para o futuro, tudo isso em meio ao difícil momento socioeconômico que o Brasil atravessa. Para Clóvis Carneiro, presidente recém-empossado, não há outra saída: é hora de analisar a história para encontrar respostas e soluções.**

## **Qual será a principal marca dessa diretoria recém-empossada da Associação Comercial do Pará (ACP)?**

Acima de tudo, a boa representação dos diversos setores abrigados na Associação Comercial, que por ser uma casa eclética, abriga os diversos ramos do comércio desde o extrativismo e o agronegócio, a indústria de transformação e, até mesmo, a prestação de serviços mais sofisticada como a alta tecnologia. Como dito no nosso discurso de posse: “seremos porta-vozes de todos os setores abrigados na nossa quase bicentenária Casa”.

## **Em 2018, teremos novas eleições, a primeira após um período muito conturbado na política brasileira. Quais são as expectativas da ACP frente ao cenário político que deve se configurar no próximo ano, com a posse dos candidatos eleitos?**

O debate eleitoral trará dois fortes temas: a questão do tamanho do Estado e a questão da condução ética e moral da coisa pública. Aparentemente, duas coisas distintas. Mas, em termos políticos com uma forte inter-relação. Se olharmos através da História, veremos que quanto maior é a ingerência estatal no cotidiano da sociedade, maior é a probabilidade de corrupção. Gosto de citar dois pensadores: Cornélio Tácito (56 – 117 DC), senador romano, cuja síntese da visão é: “Quanto mais corrupto o Estado, maior o número de leis”; e John Kenneth Galbraight (1908 – 2006), assessor econômico do presidente Kennedy, que analisa o comportamento do Estado da seguinte forma: “Há quatro maneiras de se gastar o dinheiro: 1) O próprio dinheiro é gasto em benefício próprio, busca-se preço e qualidade; 2) O próprio dinheiro em benefício de terceiros, busca-se o preço e relega-se a qualidade; 3)



**“COSTUMO DIZER QUE UMA EMPRESA SOBREVIVE SEM PRESIDENTE E SEM FAXINEIRO, MAS NÃO SEM VENDEDOR. ISSO QUER DIZER QUE O DIÁLOGO ENTRE A INDÚSTRIA, O AGRONEGÓCIO E O COMÉRCIO DEVE SER PERMANENTE, PORQUE OS INTERESSES, EM SUMA SÃO OS MESMOS. O MAIOR DINAMISMO ECONÔMICO BENEFICIA A TODOS”**



O dinheiro de terceiros em benefício próprio, busca-se a qualidade e relega-se o preço; e 4) O dinheiro de terceiros em benefício de terceiros, relega-se o preço e a qualidade. É desta quarta maneira que, geralmente, os governos costumam gastar dinheiro.” São obras inacabadas e serviços de péssima qualidade.

Penso que essas inter-relações entre interferência estatal e ética ficarão bem claras no debate eleitoral.

Ah! Cornélio Tácito foi preso por corrupção e Galbright era considerado socialista pelos americanos.

**Os setores comercial e industrial são dois importantes atores no fomento da economia e vem trabalhando em parceria pelo desenvolvimento do Estado. Como o senhor vê essa atuação e o que se pode esperar dela nos próximos anos?**

Qualquer atividade produtiva se resume ao comércio. A empresa necessariamente tem que vender. Costumo dizer que uma empresa sobrevive sem presidente e sem faxineiro, mas não sem vendedor. Isso quer dizer que o diálogo entre a indústria, o agronegócio e o comércio deve ser permanente, porque os interesses, em suma, são os mesmos. O maior dinamismo econômico beneficia a todos. Neste contexto, temos alguns entraves e ameaças ao desenvolvimento do Pará, como a questão fundiária, ambiental, o excesso de carga tributária e a pouca disponibilidade de crédito.

De certa forma, temos assistido ao embate entre o Estado Brasileiro e a sociedade, porque o Estado tem visto o setor produtivo com desconfiança, colocando o empresariado como vilão e não como a solução para os problemas do país. Outro dia, recebi um WhatsApp que dizia: “No Brasil, até vilão de novela é empresário.” Isso não é de agora, basta ver a história do Barão de Mauá (1813 – 1889). Assim, temos que mostrar para a sociedade que é o setor produtivo o responsável por gerar empregos e o bem-estar social e um “Estado Leviatã” como descrito por Thomas Hobbes em 1651 é um entrave ao progresso e um desserviço à população. Esse é o desafio.

**Quais são, na sua opinião, os principais entraves para o desenvolvimento do Brasil e, especialmente o do Pará, e o que poderia ser feito para reverter esse problema?**

O maior entrave ao desenvolvimento no Brasil é justamente o excesso de regulamentação e o gigantismo do Estado Brasileiro na economia do país. Isso tem feito os nossos ciclos de desenvolvimento não serem perenes, porque a cada crise fiscal, a economia do país entra em colapso. Isso aconteceu em 1930, 1954, 1961, 1964, 1985 e de 2010 até agora. Ensaíamos sair da crise, mas ainda não há vigor suficiente. Precisamos diminuir a presença do Estado na economia e desregularizar a atividade produtiva.

Quanto à desregulamentação, inicia-se nos Estados Unidos um debate acadêmico, mostrando que o excesso de regulamentação beneficia as grandes corporações em detrimento das pequenas empresas.



**O MAIOR ENTRAVE AO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL É JUSTAMENTE O EXCESSO DE REGULAMENTAÇÃO E O GIGANTISMO DO ESTADO BRASILEIRO NA ECONOMIA DO PAÍS. ISSO TEM FEITO QUE OS NOSSOS CICLOS DE DESENVOLVIMENTO NÃO SEREM PERENES, PORQUE A CADA CRISE FISCAL A ECONOMIA DO PAÍS ENTRA EM COLAPSO”**

No Pará, os dois maiores desafios ao setor produtivo são as restrições ambientais e a falta de segurança jurídica na questão fundiária.

O ponto ambiental traz uma cara simpática, mas, na verdade, é um complô contra a produção na Amazônia. Digo isso porque, em termos concorrenciais, a não produção agrícola e florestal na Amazônia pode gerar rendas adicionais para os países desenvolvidos de até US\$300 bilhões. E para isso eles têm destinado para ONGs ambientalistas, estudos “científicos” sob encomenda e, até mesmo, para fundos do governo brasileiro aproximadamente US\$150 milhões anuais. Os dados aqui falados não estão escondidos. Estão em diversos estudos feitos pelos interessados estrangeiros, inclusive o notório “Farms here, forests there”, do National Farms Union.

A questão fundiária tem dificultado a atração de investimentos para a produção agrícola paraense, e com isso, toda uma gama de novas tecnologias e produtos com alto valor de mercado. Precisamos de uma definição se as expedições de títulos de terra feitas na Década de Setenta do Século Passado são válidas ou não. Se não forem válidas, o governo brasileiro deve indenizar todas as famílias que vieram para Amazônia atendendo ao chamamento: “Terras sem homens para homens sem terras.” Precisamos sair da questão ideológica posta por uma esquerda obtusa e darmos tratamento dentro da melhor técnica do Direito para a questão fundiária.

Sem considerarmos estes dois pontos, estaremos fadados ao subdesenvolvimento.

**Em 2019, a ACP completa 200 anos de fundação, sendo a segunda mais antiga do Brasil (a primeira fundada foi a da Bahia). Como a Associação Comercial do Pará vislumbra seus próximos 200 anos?**

Os 200 anos da Associação Comercial do Pará trazem uma responsabilidade muito grande para toda a nossa diretoria. Temos que manter esta valorosa tradição e, ao mesmo tempo, prepararmos o futuro. Para conseguirmos isso, teremos que manter diálogo bem próximo com os nossos associados de tal forma que possamos formular propostas à sociedade paraense, que garantam no futuro o lugar de destaque que o Pará, pelas suas riquezas, merece na economia brasileira.

Os analistas internacionais dizem que o poder econômico virá a partir de três produtos: energia, água e proteína, garantindo o desenvolvimento econômico por gerações. Temos um potencial hidroelétrico de aproximadamente 130 mil MW, desperdiçamos 209 mil m<sup>3</sup> por segundo de água só do Rio Amazonas jogada no Oceano Atlântico e temos terras o suficiente para produzirmos quantidades fabulosas de proteína animal e vegetal. Esse é o nosso futuro! Agora, para termos esta riqueza em benefício dos paraenses, precisamos de uma legislação ambiental que não onere os setores produtivos e o reconhecimento ou a definição fundiária dos títulos de terra distribuídas pelo governo brasileiro nos anos 70. Caminhos temos, precisamos saber o que queremos. ↩



**OS 200 ANOS DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARÁ TRAZEM UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE PARA TODA A NOSSA DIRETORIA. TEMOS QUE MANTER ESTA VALOROSA TRADIÇÃO E, AO MESMO TEMPO, PREPARARMOS O FUTURO”**

# Pequenos Negócios participam de missão internacional

**MISSÃO TÉCNICA LEVA PEQUENOS NEGÓCIOS PARAENSES À MAIOR FEIRA MUNDIAL DA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS**

O setor da indústria de cosméticos é um dos que mais cresce em escala mundial, fortalecido pelo desejo e a busca não só de correções estéticas, mas pela sensação de bem-estar e autoestima que os efeitos de produtos do ramo provocam a curto e médio prazo. No Brasil, segundo estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o país se encontra entre o terceiro e o quarto lugar no mercado, competindo com o Japão, e perdendo apenas para os EUA e a China, apresentando taxas recentes de crescimento entre 5% e 10% e inserido nesse contexto, o Estado do Pará tem registradas mais de 50 pequenas comunidades produtoras de insumos para os cosméticos e 15 pequenas empresas formalizadas, que atuam na indústria de cosméticos e que integram o projeto Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC) do Sebrae no Pará.

Dentre essas empresas, quatro estiveram na missão técnica Cosmoprof na cidade de Bolonha, na Itália, em março deste ano, resultado da parceria entre o Sebrae, por meio do escritório da região Metropolitana, o Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Estado



Os empresários estiveram na Cosmoprof 2018 realizada na cidade de Bolonha, na Itália.



do Pará (Fiepa) e o Arranjo Produtivo Local (APL) de Cosméticos do Pará.

Durante cinco dias de evento, os empresários participaram de reuniões, visitas técnicas a institutos, centros tecnológicos e a grandes indústrias do setor, além de acesso livre a todos os espaços da maior feira mundial do setor, envolvendo vários segmentos da indústria da beleza, como perfumaria e cosmética, fabricação de produtos e matérias-primas, embalagens e máquinas. A feira também reuniu compradores e fornecedores de diversos países nas mais de 160 rodadas de negócios, que totalizaram o montante de 1,9 milhão de dólares em negócios gerados aos empresários brasileiros presentes, dentre os quais os donos de micro e pequenas empresas paraenses, distribuídas entre produtoras de insumos amazônicos e indústrias de produtos acabados.

Para chegar a essas negociações, as empresas passaram por capacitações, que foram desde cursos, orientações até as consultorias, com o objetivo de facilitar o diálogo dos empresários paraenses no contato com instituições, compradores internacionais com muito mais preparo durante a Cosmoprof. “Foi uma oportunidade única de aprendizado em termos de

tendência, embalagens, apresentação de produtos, de loja, layout, estande, de conceitos, comercialização e de toda uma linguagem para alcançar o consumidor. Além disso, foi muito valiosa a visita técnica que fizemos para verificarmos o potencial de produção para grandes escalas, equipamentos, controles de qualidade, laboratórios, o que nos fez enxergar que temos potencial para explorar novos mercados fora do Brasil, no entanto, precisamos criar e fortalecer legislações que nos deem garantias e condições de continuar e verticalizar a nossa produção”, destacou a empresária Fátima Chamma.

“Sabemos que a cadeia produtiva desse setor tem papel fundamental, seja na diversificação da produção industrial do estado do Pará ou na agregação de valor de insumos do bioma amazônico, trazendo impactos positivos para a economia local das comunidades produtoras de insumos e das pequenas empresas que fornecem e produzem cosméticos com base nesses insumos da região, dessa forma, buscamos promover e estimular o desenvolvimento dessa cadeia em nosso estado, aliando à geração de renda e empregos à população local”, reforça o diretor técnico do Sebrae no Pará, Hugo Suenaga.

Segundo a assessora técnica do Centro Internacional de Negócios (CIN) do Pará, Cassandra Lobato, é necessário a construção de iniciativas que permitam ao empresário se qualificar e crescer no mercado em que atua. “Ter a sinergia entre as instituições, colocando em prática o que elas têm de melhor para oferecer em prol das pequenas empresas, torna-se um diferencial diante dos resultados que a gente vem colhendo e quem ganha é o empreendedor. Ações como essa promovem uma oportunidade única para as empresas, há muito acesso a informações atuais do mercado, é um intercâmbio impagável e que só in loco conseguem sentir como o mercado está e o que traz de inovador”, avalia Cassandra.

Para a empresária Dâmares Busman, a experiência trouxe uma nova visão para implementar à sua produção. “Foi a primeira vez que participei dessa missão técnica dentro de uma feira internacional da indústria de cosméticos de produtos acabados. Os cosméticos *green* foram os que realmente mais me chamaram atenção, uma vez que compreendem a nossa base de produção, e, igualmente interessante, foi ver a tendência vegana, sem conservantes e corantes artificiais nos produtos que são compostos de ingredientes orgânicos, assim como as embalagens diferenciadas. Eu fiquei muito maravilhada de ver a diversidade de tendências para o nosso segmento e já voltei com muitas ideias para desenvolver novos produtos ou aperfeiçoar os produtos já existentes”, conclui animada a empresária. ☑

# DESAFIOS DA INDÚSTRIA

**O QUE O BRASIL E O PARÁ PRECISAM PARA SUPERAR O GARGALO DA BAIXA PRODUTIVIDADE NOS PRÓXIMOS QUATRO ANOS**

Uma indústria mais competitiva, sustentável, produtiva, ambientalmente responsável e capaz de contribuir com o crescimento econômico do Brasil. Para alcançar este objetivo nos próximos anos, a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) elaborou uma agenda estratégica elencando as ações prioritárias para que governantes, empresários e sociedade avancem significativamente até 2022.

A agenda está organizada no Mapa Estratégico da Indústria 2018–2022. O documento traz propostas divididas em 11 fatores-chave, 38 temas prioritários e 60 objetivos para que o Brasil possua um ambiente de negócios mais favorável e propenso à sustentabilidade e crescimento econômico. Dentre essas propostas, assuntos como segurança jurídica, infraestrutura, educação, inovação, meio ambiente e reformas na legislação estão no centro das recomendações para os próximos deputados, senadores e presidente da República. Estima-se que o Brasil crescerá, em média, 4% ao ano a partir de 2023, caso as medidas propostas sejam adotadas.

As propostas do Mapa Estratégico foram construídas em conjunto com lideranças do setor produtivo dos 26 Estados e do Distrito Federal. A partir das análises do

cenário, o diretor de políticas e estratégia da CNI, José Augusto Fernandes, explica que os próximos governantes terão que atuar em pelo menos três eixos para manter o crescimento da economia e a competitividade do país.

O primeiro eixo é a manutenção de um ambiente macroeconômico estável e focado em controlar os gastos públicos – inclusive as contas do sistema previdenciário. “O déficit público é muito elevado. Difícilmente qualquer governo vai se afastar de alguma reforma da pre-

vidência”, relata o diretor.

O segundo desafio a ser enfrentado pelos próximos gestores é a superação da baixa competitividade dos negócios brasileiros por conta de altas cargas tributárias e burocratização, que inibem o potencial do país. “O sistema tributário brasileiro ainda penaliza o investimento, as exportações, a poupança. A somatória dessas penalizações equivale a uma agenda anticrescimento. A economia, podendo crescer 4%, 4,5%, acaba patinando em torno de 2% porque não tem condição de crescer mais”.



📍 José Augusto Fernandes, diretor de políticas e estratégia da CNI.

# 4% ao ano

**ESTIMA-SE QUE O  
BRASIL CRESCERÁ,  
EM MÉDIA, A  
PARTIR DE 2023**

Já o terceiro grande desafio do governo será implementar reformas para tornar o Estado mais eficiente, com capacidade de prover os bens públicos essenciais para a população: educação, saúde e segurança. “Na medida em que os governantes se alinhem nessas propostas, eles estarão contribuindo. Várias dessas reformas têm processo de amadurecimento. Quando elas amadurecem, vão mostrar os frutos. Por isso, quanto mais cedo nós fizermos essas reformas, mais as gerações futuras irão se beneficiar”, analisa José Augusto Fernandes.

## GARGALOS DO CRESCIMENTO

Nesta versão do Mapa Estratégico, alguns pontos apareceram com mais intensidade por conta do cenário político e econômico nacional e internacional. Segundo o diretor de políticas e estratégia da CNI, José Augusto Fernandes, a insegurança jurídica foi um dos assuntos que mais ganhou destaque. Para ele, esta preocupação aumentou nos últimos anos devido a um aumento das tensões entre os poderes executivo, legislativo e judiciário. “Cada um desses poderes está entrando um pouco na seara do outro. Essa disfunção afeta principalmente na área de infraestrutura, que são investimentos a longo prazo e contratos de até 30, 40 anos. A valorização da segurança e do padrão de revisão dos contratos é muito importante, porque o investidor está alocando muito capital e precisa ter segurança de que terá retorno ao longo dos anos”, relata Fernandes.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), José Conrado Santos, a segurança jurídica e a garantia de contratos são extremamente importantes no caso do Estado, que deverá receber cerca de R\$ 118,4

bilhões em investimentos para projetos até o ano de 2030. “Se nosso Estado não tiver a capacidade de atender a certos requisitos que são fundamentais para os grandes projetos aqui se instalarem - ou mesmo manter os projetos que aqui estão-, poderemos perder para outros Estados ou até mesmo outros países, porque não oferecemos um grau de competitividade interessante para aquele investidor”, avalia Conrado.

A inserção das empresas brasileiras no mercado exterior também é um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade a ser desenvolvida. A meta do Mapa Estratégico é aumentar o número de empresas industriais no comércio exterior de 13.057 para 15.000 em 2022. Para isso, a aposta é investir em gestão inovadora e desburocratização, de forma a estimular o empreendedorismo e o interesse dos jovens por ter o seu próprio negócio. “É comum hoje vermos pequenas empresas faturando na casa de R\$ 10 milhões prestando um serviço fora do Brasil. A gente precisa criar um ambiente de negócios que facilite o empreendedorismo, que possa abrir e fechar uma empresa rapidamente, deixar as pessoas experimentarem, errarem, aprenderem. Temos que criar elementos para que uma nova geração desabroche”, afirma José Fernandes. ➔

## MAIS PRODUTIVIDADE

Além da segurança jurídica e da criação de ambientes favoráveis aos novos negócios, inovação e tecnologia também são percebidas como aspectos fundamentais para o futuro do setor produtivo. Contudo, a responsabilidade de buscar mais produtividade por meio da inovação não é apenas do poder público, mas também das próprias empresas. Hoje, a produtividade brasileira chega a apenas ¼ da americana, mas é possível diminuir essa diferença com ações simples e que demandam baixo investimento. “Se eu imaginar que existe uma empresa de beneficiamento de castanhas-do-pará com baixa produtividade, certamente ela vai encontrar, no próprio Pará ou em outra região próxima, uma empresa com nível de produtividade melhor. Então ela não precisa investir em pesquisa e desenvolvimento, basta acessar tecnologias e métodos de gestão já disponíveis. Precisamos reduzir esse fosso entre empresas de baixa produtividade e empresas de melhor produtividade”, explica o diretor de políticas e estratégia da CNI. A confederação e o SENAI já possuem experiências de aumento de produtividade de 28% a até 100% em empresas a partir de consultorias em gestão pelo programa Brasil Mais Produtivo – que, posteriormente, tornou-se iniciativa do Governo Federal.

As preocupações com o meio ambiente e o uso mais eficiente dos recursos naturais também aparecem como questões centrais na agenda proposta pelo Mapa Estratégico da Indústria. Essas questões se tornam mais evidentes com as ameaças de mudanças climáticas e pressões para que as empresas do



🕒 José Conrado Santos, presidente da FIEPA.

Brasil cuidem melhor dos recursos naturais e não provoquem poluição em seu processo produtivo. No caso da água, o Brasil ainda possui saneamento precário e altos níveis de ineficiência, chegando a 50% de perdas do líquido no sistema de distribuição em algumas localidades. Tais aspectos acirram conflitos e geram discussões e agendas sobre a gestão das bacias e a precificação da água no país. “De forma crescente, não apenas a legislação, mas os consumidores pressionam as empresas e são mais exigentes. Eles querem saber se o produto que compram está degradando ou não o meio ambiente. É importante que o empresário se adapte a esse cenário para não perder mercado”, alerta Fernandes.

Para José Conrado Santos, o Pará possui papel estratégico para que a indústria brasileira se torne referência no uso eficiente dos recursos

naturais e aproveite oportunidades associadas à economia de baixo carbono e ao uso dos ativos da biodiversidade. “Isso faz todo sentido para nós, que estamos na Amazônia e que por isso permanecemos nos holofotes de muitos organismos nacionais e internacionais preocupados com a questão. O setor produtivo paraense acredita que é possível aliar as atividades produtivas, cujo crescimento beneficia a toda a sociedade, ao desenvolvimento sustentável”.

Na questão da infraestrutura para o escoamento da produção e integração com o mercado internacional, o Estado do Pará também é fundamental para que o Brasil tenha novas opções para transporte de cargas destinadas ao exterior. Pela proximidade geográfica com a Europa e Estados Unidos e pela característica de possuir extensos rios navegáveis, José Augusto Fernan-



# 118,4 bilhões

## DE REAIS EM INVESTIMENTOS PARA PROJETOS ATÉ O ANO DE 2030

des acredita que o Estado está próximo de protagonizar uma revolução logística no Brasil. “Quando consolidarmos os corredores de exportação em direção ao Pará através da BR-163 e das hidrovias, você vai transferir para a região um fluxo importante de mercadorias, que hoje está descendo para Santos e Paranaguá a um custo mais elevado. Isso vai ser muito bom, porque o Pará se beneficia, os transportadores e as empresas de grãos reduzem os seus custos, esse produto chega mais barato ao mercado internacional e, por outro lado, libera também os portos de Paranaguá e Santos para serem mais eficientes para a indústria”, analisa Fernandes. Ele ressalta ainda a importância dos projetos ferroviários no Estado e o grave problema de segurança pública, que inibe o transporte de cargas pelo Pará apesar das grandes possibilidades geográficas.

## AGENDA LEGISLATIVA

Além do Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022, a CNI também lançou a Agenda Legislativa da Indústria 2018. Depois dos recentes avanços para a economia brasileira alcançados no âmbito do poder legislativo – como a modernização das leis trabalhistas, a aprovação do teto de gastos e a Lei da Terceirização - a Agenda Legislativa deste ano traz 129 proposições estratégicas para continuar a retomada do crescimento do país. Dentre estas, 14 proposições fazem parte da Pauta Mínima, que é o conjunto de matérias de maior impacto sobre a economia e a melhora do ambiente de negócios nacional – incluindo projetos nas áreas de regulamentação da economia, meio ambiente, legislação trabalhista, infraestrutura, sistema tributário, infraestrutura social e questões institucionais.

Apesar dos projetos apresentados no Legislativo terem muitas convergências com os posicionamentos do setor industrial em sua Pauta Mínima, as medidas que exigem emenda constitucional - como reformas tributárias e da previdência - correm o risco de ficar para o ano que vem devido à intervenção federal no Rio de Janeiro, situação onde não se pode fazer emendas na Constituição.

Mesmo em cenários de instabilidade, José Conrado Santos diz que a Agenda Legislativa é importante para que o Brasil não retroceda nos avanços e continue aperfeiçoando a legislação com novidades como a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e a prorrogação da redução do imposto de renda nas áreas da SUDAM e da SUDENE. “Como representantes do setor industrial paraense, vamos continuar trabalhando pautas que acreditamos serem importantes, entre elas a verticalização da nossa produção, as melhorias na nossa infraestrutura, os incentivos fiscais - especialmente às nossas pequenas e médias indústrias, que dinamizam nossa economia, e também a agilidade nos processos de licenciamento”, afirma o presidente do Sistema FIEPA.

Independentemente dos representantes que serão escolhidos nas próximas eleições, é necessário continuar na luta por avanços para o Brasil – não apenas no âmbito econômico, mas na garantia de direitos básicos como saúde, segurança e educação de qualidade. “Acho que o central neste momento é que o Brasil tenha oportunidade de ter mais um ciclo de continuidade de reformas, com um governo responsável, com aumento de mobilidade e inclusão social, com uma agenda em torno de educação, saúde e segurança. Só assim teremos condições de crescer mais e melhor”, conclui José Augusto Fernandes. ❏



# Pará tem perfil para expansão da EAD

**DIMENSÃO DO ESTADO E INTERIORIZAÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO POTENCIALIZAM O SUCESSO DESTA MODALIDADE DE ENSINO, QUE CRESCE TAMBÉM NA QUALIFICAÇÃO DE TÉCNICOS COM O SENAI**

Entre os muitos compromissos e esforços para alcançar as metas no trabalho, o bancário André Alves continuou alimentando o desejo de um dia poder fazer o curso superior de Educação Física, um objetivo que carrega desde sua juventude. Agora, aos 33 anos, com as responsabilidades profissionais, com família formada e com falta de tempo livre, o sonho parecia estar mais distante. Até que ele viu na flexibilidade da Educação a Distância (EAD) uma grande aliada para conseguir a formação, a qual já está concluindo o último semestre.

“Minha experiência com a EAD foi muito satisfatória. Deu para conciliar com o meu trabalho e me beneficiar com o custo menor em relação aos cursos convencionais, além de ter um aprendizado excelente, com as aulas presenciais obrigatórias no final de semana, estágios e conteúdos interativos”, diz André, exaltando a eficácia da metodologia. “É preciso ter muita disciplina para estudar a distância, mas, quando se tem este cuidado, os resultados podem ser até melhores que uma faculdade presencial porque, sem a figura da sala de aula diária, você é estimulado sempre a

complementar seu conhecimento e acaba indo mais a fundo no conteúdo”, destaca.

O exemplo de André é o mesmo de milhares de brasileiros que vêm encontrando na Educação a Distância uma grande alternativa para se qualificar. O Censo da Educação Superior de 2016, do Inep, mostra que enquanto o ensino presencial teve queda anual de 0,08% nas matrículas, o ensino a distância teve expansão de 7,2%. O maior acesso à internet, a flexibilidade para estudar a qualquer horário e local e o custo mais baixo do que dos cursos tradicionais são alguns fatores que



📍 Davis Siqueira, gerente de Educação Profissional do SENAI Pará.

contribuem para este crescimento acelerado nos últimos anos.

Segundo a mesma pesquisa, o índice de instituições privadas brasileiras ofertantes desta modalidade de ensino cresceu 51% de 2011 a 2015. A região Norte é a que menos possui instituições ofertantes de EAD no país, mas é uma das que mais aponta crescimento. Em 2010, a região representava 3% do total nacional e subiu para 7%, em 2016. Com seis instituições formadoras, o Pará lidera o ranking com as participantes do Censo da Educação a Distância 2016, por unidade da federação.

Para a pedagoga e especialista em Educação a Distância, Valéria Tavares, esta metodologia só tende a se consolidar no Pará, especialmente pelo perfil econômico e dimensional do Estado. “É um caminho sem volta. As pessoas não querem mais vir para a capital, onde estão as grandes universidades, para estudar. Os empregos estão nas cidades interioranas e seus moradores desejam permanecer lá, en-

tão a educação a distância torna-se a melhor opção”, diz. “Esta busca deve continuar sendo grande tanto por quem quer iniciar uma graduação como por aqueles que buscam se aprimorar em sua profissão”, conclui a especialista.

Para atender a esta grande demanda, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Pará) vem dando atenção especial a esta modalidade de ensino. A organização criou um Núcleo de Educação a Distância (NEAD) em 2015 e, de lá para cá, vem alcançando resultados que demonstram a força da EAD. Em dois anos de atuação, foram mais de 24 mil matrículas realizadas em cursos de temas transversais, que desenvolvem capacidades para a iniciação no mundo do trabalho ou, no caso de quem já está trabalhando, para a atualização das competências profissionais. Mas era preciso mais.

No final do ano passado, o SENAI local passou a utilizar uma sala virtual, onde são disponibilizados materiais online e livros di-



## CURSOS CUSTOMIZADOS PARA INDÚSTRIA

O SENAI também oferece cursos personalizados para indústrias de todos os portes, atendendo, de maneira rápida e flexível, às demandas específicas de treinamento de mão de obra. A partir de um levantamento de necessidades e perfil dos funcionários, o SENAI propõe uma solução sob medida. Os cursos customizados podem ser realizados nas instalações da empresa, em alguma escola ou unidade móvel do SENAI e na modalidade a distância. Os cronogramas das aulas também são definidos em conjunto pelo SENAI e a empresa cliente. Durante a realização de programas sob demanda, os funcionários debatem situações reais da empresa e trocam suas experiências diárias. Os projetos desenvolvidos nas aulas têm potencial de aplicação direta para o desenvolvimento da organização.



📍 Valéria Rodrigues,  
aluna do curso  
de Assistente  
Administrativo EAD.

dáticos, além de vídeos, animações, simulações elaboradas exclusivamente para os cursos, tudo com apoio de monitores e tutores. Os cursos se dividem em 80% de aula a distância e 20% presencial, onde os alunos podem experimentar, na prática, experiências semelhantes ao dia a dia de trabalho das empresas.

A partir desta nova plataforma, foi possível expandir a oferta dos cursos atuando nas modalidades Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento Profissional e Aprendizagem Industrial. Outra grande inovação, em parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI-PA) foi a implantação da EJA Profissional, que prevê 20% de aulas presenciais e 80% a distância. Quando concluem as etapas da educação básica e educação profissional, os alunos recebem certificado de conclusão do ensino médio e do curso de qualificação profissional.

Na modalidade Aprendizagem Industrial, a primeira turma EAD foi formada em parceria com a empresa Ecomar, indústria de pescado instalada no município de Vigia, no nordeste do Pará. No total, 24 alu-

nos participam do curso de Assistente Administrativo, com duração de 800 horas e quatro momentos presenciais. Todo o suporte para os jovens aprendizes foi montado dentro da própria empresa. O SENAI tem parceria firmada com empresas para ofertar este curso em mais 16 municípios paraenses.

Valéria Rodrigues, de 18 anos, é uma das estudantes do curso de Assistente Administrativo e aprova a EAD. “Aqui onde moramos, no município de Vigia, não temos muitas oportunidades para capacitação. Então, quando eu soube que o SENAI estava ofertando cursos EAD fiquei muito feliz, porque vi isso como uma grande oportunidade. Tenho gostado muito do curso e percebido que é tão bom ou melhor que o curso 100% presencial”, diz a estudante.

Os investimentos em prol da Educação a Distância não pararam. Para o segundo semestre deste ano está previsto iniciar a oferta de mais de 60 opções de cursos de qualificação profissional e 22 na modalidade Habilitação Técnica. O objetivo é expandir o atendimento nas unidades polos do in-

terior do Estado, que é onde estão as principais demandas para esta modalidade no Pará. Só de janeiro a março deste ano, municípios como Altamira, Canaã dos Carajás, Marabá, Parauapebas e Santarém somaram mais de 70% da procura por cursos EAD do SENAI em todo o Estado.

“Hoje, temos uma plataforma para cursos online completa, intuitiva e 100% personalizável, sendo uma das melhores do mercado atualmente. Infelizmente, ainda esbarramos na questão da dificuldade de acesso à internet em várias localidades do nosso Estado, mas de acordo com que estes gargalos vão sendo superados, claramente aumentam também a demanda pela EAD do SENAI”, diz o gerente de Educação Profissional do SENAI Pará, Davis Siqueira. “A educação a distância estimula a diminuição das diferenças sociais existentes, uma vez tendo acesso ao conhecimento, mais números de pessoas passam a ter maiores oportunidades de qualificação, de trabalho e maiores rendas familiares; podendo ascender-se continuamente em seus municípios”, finaliza Siqueira.



## VANTAGENS DA EAD

- Combinação entre estudo e trabalho
- Permanência do aluno em seu ambiente familiar
- Menor custo por estudante
- Pedagogia inovadora
- Autonomia do aluno
- Interatividade entre alunos, professores e técnicos de apoio
- Apoio com conteúdos digitais adicionais
- Conteúdos desenvolvidos com orientação de aplicabilidade

### SERVIÇO

Para conhecer todos os cursos EAD ofertados pelo SENAI, tanto para a comunidade quanto para a indústria, é só acessar o site [www.senaipa.org.br](http://www.senaipa.org.br). As inscrições também são feitas pela plataforma digital.

## SENAI Foca Trabalho em Setores Estratégicos da Indústria



### SEGMENTO DA FRUTICULTURA TEM APOIO DE UNIDADE MÓVEL

Com o objetivo de contribuir com a formação de mão de obra qualificada, inovação e competitividade do setor de fruticultura paraense, o SENAI Pará vem desenvolvendo um trabalho estratégico por meio da sua unidade móvel de Processamento de Frutas. Desde quando foi inaugurada, no final de 2015, este laboratório itinerante já percorreu os municípios de Abaetetuba, Ananindeua, Belém, Castanhal, Capitão Poço, Igarapé Mirim, Irituia, Marituba, São Miguel do Guamá e Tailândia, matriculando cerca de mil matriculas no período. A unidade do SENAI leva

qualificação a empresas e pessoas de comunidades para trabalharem profissionalmente nos diversos processos produtivos, sobretudo com as frutas regionais. O laboratório simula o ambiente das indústrias de frutas e orienta os alunos desde o recebimento da matéria-prima até o processo de embalagem, armazenamento e distribuição, por meio de quatro cursos: Boas práticas de manipulação de alimentos; Elaboração de doces, frutas em caldas, compota, geleia, polpa e licor; Técnicas de processamento de frutas; e Operador de processamento de frutas.



### DIAGNÓSTICO SETORIAL

Uma série de diagnósticos realizados pelo SENAI Pará mapeou as necessidades de alguns dos principais setores industriais do Estado do Pará. O levantamento foi baseado nas respostas de mais de 120 empresas de Belém e Região Metropolitana, Castanhal, Paragominas, Marabá, Conceição do Araguaia, Santarém, Barcarena, Abaetetuba, Ipixuna, Santa Maria e Bragança. O objetivo é identificar as demandas em serviços de Educação Profissional e de Tecnologia e Inovação. Na elaboração do diagnóstico, os consultores do SENAI reuniram as informações colhidas entre novembro

de 2017 e janeiro deste ano, em cima de respostas de questionários feitos aos empresários. A prioridade do estudo foi levantar as demandas dos segmentos Automotivo, Alimentos e Bebidas, Construção Civil, Madeira e Móveis, Metalmeccânica, Moda e Vestuário. “Nós buscamos extrair o mais real possível das necessidades destes setores para também nos prepararmos para atender e contribuir para o desenvolvimento deles. É um estudo que tem baseado nossos esforços e já está trazendo bons frutos”, destaca Danilo Vilar, Gerente Executivo de Serviços Tecnológicos do SENAI Pará. <img alt="seta para a esquerda" data-bbox="485 915 498 927"/>



# CUIDE BEM DE QUEM CUIDA DA SUA EMPRESA

## Conheça os programas de Segurança e Saúde no Trabalho do SESI

A construção de um ambiente de trabalho seguro e saudável para os trabalhadores é uma tarefa bem mais simples do que muita gente imagina. Com ações em SST, o SESI disponibiliza métodos e tecnologias específicas para que sua empresa reduza acidentes e doenças no trabalho, protegendo o dia a dia da sua equipe e garantindo os melhores resultados em seus projetos.

**Garanta a produtividade da sua empresa  
com baixo investimento. Procure o SESI.**



*Uma iniciativa da Indústria Paraense*

**(91) 99320-6036 | 4009-4951**

**[www.sesipa.org.br](http://www.sesipa.org.br)**



# PROCEM profissionaliza a gestão empresarial

**O PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DE EMPRESAS DISPONIBILIZA MODERNAS PRÁTICAS DE GESTÃO E ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO, VISANDO MELHORAR A PERFORMANCE DAS EMPRESAS**

Diante de um cenário que é extremamente competitivo, dinâmico e versátil, a Federação das Indústrias do Estado do Pará, por meio do Instituto Euvaldo Lodi – IEL, em parceria com a REDES – Sustentabilidade Econômica e Inovação, tem estimulado uma aproximação maior entre fornecedores e compradores, promovendo a profissionalização da gestão e promoção da competitividade. Isso está sendo possível graças ao Programa de Certificação de Empresas – PROCEM.

A iniciativa é uma resposta a um entrave existente, relacionado à dificuldade de internalização das compras no Estado do Pará, resultante entre diversos fatores, do não cumprimento às exigências de fornecimento das grandes empresas.

Para as empresas compradoras, o Programa possibilita a contratação de fornecedores mais preparados para atender às suas expectativas, tendo em vista que os mesmos passarão por um processo de qualificação, avaliação e certificação com relação à gestão de qualidade, produtividade e inovação; a segurança, saúde e meio ambiente, além de gestão contábil, tributária e trabalhista.

*Faz parte do modelo de gestão da Celpa buscar a excelência e isso também se estende aos fornecedores. O PROCEM vem contribuir de forma decisiva para que eles ofertem um atendimento com excelência”*

**RAIMUNDO NONATO - PRESIDENTE DA CELPA.**

O processo de certificação tem início com a elaboração de um diagnóstico, seguido de oficinas e consultorias, além do acompanhamento e avaliação periódica, desenvolvidos pela equipe técnica do IEL. Em seguida, as empresas são auditadas e certificadas.

## NA PRÁTICA

Desenvolvido no Estado desde 2002, o PROCEM vem bene-

ficiando empresas com modernas práticas de gestão e estratégias de negócio, vislumbrando a competitividade e melhor performance empresarial.

Para o Superintendente do IEL/PA, Carlos Auad: “O Programa oportuniza que as empresas se subsidiem de conhecimentos estratégicos para um posicionamento diferenciado no mercado, além de ampliar a capacidade gerencial em diversos âmbitos, permitindo assim o desenvolvimento das pessoas e a retenção dos saberes na própria empresa”.

Esse é o caso da Guedes e Rezende Engenharia e Construção Civil, empresa que atua na área de reformas de prédios. Atualmente, a Guedes é fornecedora da Celpa, distribuidora de energia do Pará, que tem como diretriz recomendar que os seus fornecedores participem do Programa.

“O PROCEM permitiu enxergar melhor as nossas falhas, que embora soubéssemos da sua existência, não sabíamos como resolver. Como, por exemplo, melhoramos a verificação nos canteiros de obras e gestão, controle de pagamentos e recebimentos, proporcionando uma melhor organização



➤ No PROCEN (edição 2017/2018), 17 empresas foram reconhecidas pelo seu desempenho no Programa recebendo o certificado de fornecedor qualificado, sendo que sete destas foram recertificadas.

da empresa. Foi um grande aprendizado. Aproveitamos bastante essa experiência e implementamos correções nos nossos processos nas áreas contábil fiscal, de segurança, meio ambiente e gestão”, contou Evaristo Junior, sócio da empresa.

Para Luisa Ribas, gerente administrativa da Dínamo Engenharia, empresa também fornecedora da Celpa, a certificação do PROCEN foi um divisor de águas, pois melhorou o processo de qualidade com identificação e reconhecimento do cliente e com a recertificação tiveram a convicção de que estão no caminho certo. “Tivemos o prazer de sermos certificados também na unidade de Marabá. O que muito nos alegra”, ressaltou. ➤

“Durante os 20 anos de existência da Alubar foi necessário evoluir a cadeia de fornecedores, gerando conhecimento, compartilhamento de informações e tecnologias. Durante todo o processo, os fornecedores vêm crescendo junto com a Alubar, mostrando que as empresas locais são capazes de fornecer para as grandes empresas sediadas no Estado do Pará. O PROCEN foi muito importante nesse processo de maturidade. Essa certificação nos dá segurança e confiança nas empresas participantes – promovendo o desenvolvimento do mercado local e do entorno”

MAURÍCIO GOUVEIA - DIRETOR EXECUTIVO ALUBAR.

# DIREITOS E DEVERES

## EMPRESAS SE PREPARAM PARA O eSOCIAL

O cronograma de implantação do eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) avança a todo vapor e as empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões têm que se adequar ainda este ano. Em janeiro de 2019, termina o prazo e todas as empresas, inclusive as de faturamento inferior a este valor, terão que alimentar o sistema com as informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais. A ferramenta online compõe um banco de dados unificado administrado pelo Governo Federal, oferecendo um controle mais rigoroso sobre pagamento de tributos das empresas e, conseqüentemente, o aumento da arrecadação.

Um dos principais objetivos do sistema é aprimorar a qualidade e eliminar a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas. Neste sentido, as empresas terão um grande desafio pela frente e precisarão dar atenção especial ao cum-

primento dos prazos definidos para evitar multas que variam entre R\$ 10,64 e R\$ 181.284,63, dependendo da gravidade da infração. Por isso, é recomendado gerar as informações com regularidade e pontualidade, principalmente as relacionadas ao contrato de trabalho, à folha de pagamento e à Segurança e Saúde no Trabalho.

“Para a empresa é um processo que dá trabalho, mas não é dificultoso. São apenas adequações que precisam ser feitas na empresa para atender às necessidades do sistema. Esse rigor torna o processo mais confiável”, afirmou Nádia Duarte, coordenadora administrativa do Grupo Raymundo da Fonte, que já vem preparando suas empresas para as mudanças do eSocial.

Pensando em apoiar as empresas e cumprindo seu papel de estimular a gestão socialmente responsável da indústria para garantir a qualidade de vida dos trabalhadores, o SESI (Serviço Social da Indústria)





**“Hoje, o Sesi não é apenas um prestador de serviço, e sim, está à frente das empresas como provedor de soluções. Já existem centros de inovação em alguns departamentos que estão investindo em pesquisas, soluções e produtos com alto valor agregado para atender as necessidades das empresas”**

JACILAINE SOUZA, GERENTE DE QUALIDADE DE VIDA DO SESI PARÁ.

lançará o sistema S5, que é uma atualização do S4 (Sistema Sesi de Segurança e Saúde no Trabalho). A principal diferença é que este novo sistema está sendo formatado para atender, especificamente, todas as exigências do eSocial em relação a Saúde e Segurança no Trabalho.

A padronização das informações que o sistema oferece vai simplificar e agilizar os processos de auditoria, além de organizar dados valiosos para os empregadores como a área de saúde e segurança do trabalho. “Nosso desafio é mudar o pensamento das empresas de que saúde e segurança é custo, pois na verdade, é investimento. Custo é o que vem depois”, ressaltou Daniel Souza, coordenador de Saúde e Segurança do Sesi Pará.

O S5 está sendo desenvolvido por especialistas de várias áreas, como engenheiros, enfermeiros, médicos do trabalho e outras especialidades. Ele consiste em um robusto banco de dados, que oferece informações assertivas para que as empresas tenham mais confiança e agilidade para inserir as informações no eSocial. As empresas que adquirirem o sistema receberão treinamento e terão a opção de utilizar um acesso próprio com senha ou contratar a equipe do Sesi para realizar a consultoria.

Segundo Jacilaine Souza, gerente de Qualidade de Vida do Sesi Pará, as empresas poderão assegurar as informações em tempo hábil de forma mais precisa por meio do sistema, sem deixar de lado a preocupação com a saúde e bem-estar do trabalhador. “Nossa intenção não é somente evitar as multas do eSocial e ajudar as empresas a cumprir legalmente os quesitos. Nosso objetivo é ir além, pois ao mesmo tempo em que a empresa cumpre a legislação, ela está se preocupando em manter e valorizar a saúde do trabalhador e melhorar o ambiente de trabalho”, completou a gerente.

Até setembro, o Sesi Pará realizará em Belém um workshop para explicar a sua atuação na gestão de saúde e segurança do trabalho e para apresentar a cartilha eSocial do Sistema Indústria. Outras novidades também estão sendo preparadas para o próximo ano, como o Programa Gestão de Absenteísmo e Inteligência Epidemiológica e o lançamento do Cartão Sesi Viva +. ➡

# Projeto Tijolo Pai D'Égua

**NOVO SELO DE QUALIDADE VAI CONTEMPLAR EMPRESAS QUE SE DEDICAM A FABRICAR TIJOLOS QUE RESPEITAM AS LEIS**



“Arquitetura começa quando você junta dois tijolos com cuidado”. A frase célebre de Ludwig Mies van der Rohe, arquiteto alemão símbolo do minimalismo do século XX, resume bem a importância da qualidade dos tijolos, já que o material é amplamente usado para construir desde moradias simples até grandes edificações. Por isso, o Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará (Sindolpa) lidera este ano o projeto Tijolo Pai D'Égua. Em parceria com o Laboratório de Ensaio de Cerâmica Vermelha do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), localizado em São Miguel do Guamá, a iniciativa vai analisar os tijolos fabricados no Estado e garantir que a produção atenda as especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Para Rivanildo Hardman, presidente do Sindolpa, trata-se de um avanço, já que os fabricantes de tijolo que prezam pela qualidade do produto saem perdendo na hora de competir pelo bolso dos clientes. “Queremos trabalhar de uma ponta a outra, falando com o consumidor final, pedreiros e engenheiros,

para que eles saibam que essa certificação existe para otimizar o trabalho deles. Hoje, somos obrigados por lei, a padronizar as medidas da altura, largura e espessura, além de proporcionar a rastreabilidade, com os números do lote, CNPJ e afins”, conta ele, que está esperançoso que esta realidade irá mudar a partir da intensificação dos testes em laboratório.

Serão três avaliações ao todo, nas quais os produtos passarão por diversos testes, como os de absorção de água, primordiais em uma região chuvosa como a Amazônia, e os de dimensionamento, essenciais para a padronização dos tijolos. Humberto Macias, coordenador do Laboratório de Cerâmica Vermelha do SENAI em São Miguel do Guamá, entende que o mercado não pode regredir ao tempo das olarias ilegais. “Infelizmente, vemos muito tijolos de tamanhos diferentes e sem resistência mecânica mínima. Alguns quebram muito fácil. Outros são muito úmidos ou então não aguentam uma única chuva. Isso representa menos segurança ao consumidor”, avalia. O modelo de atuação foi baseado no Tijolo Legal, projeto similar executado no Rio Grande do Norte.



## BARATO QUE SAI CARO

Quanto pior a qualidade do tijolo, mais o pedreiro gasta com cimento para corrigir o reboco ou arrumar o esquadramento. Além dos tamanhos adequados, o tijolo precisa ser bem assado e nada torto. As especificações técnicas são a ponta do iceberg: por trás de cerâmicas defeituosas, geralmente há um processo rudimentar ou ilegal. É o que alerta o diretor da Pará Cerâmica, Andrey Cavalcante. Ele crê que o Tijolo Pai D'Égua vai pôr ordem no mercado. “Quem trabalha legalmente fica com lucro defasado em relação a quem não respeita a lei. Há fabricantes sem preocupação com questões ambientais ou com a segurança dos trabalhadores, atuando sem licenças, registros ou fiscalizações”, pontua ele. Há ainda o problema das fábricas clandestinas, que extraem ilegalmente solos argilosos de igarapés, comprometendo ecossistemas locais. “Ao comprar a cerâmica com o selo Tijolo Pai D'Égua, você está protegendo os leitos de igarapés, as árvores que viram lenha de fornos inadequados, os animais e toda a nossa natureza. Todos saem ganhando”, afirma.

Danilo Vilar, gerente de serviços tecnológicos do SENAI, está animado com o trabalho em conjunto que está sendo construído e vê o engajamento do órgão como fundamental para o sucesso do Tijolo Pai D'Égua. “A iniciativa partiu do Sindolpa e nós temos orgulho dessa parceria, especialmente porque o nosso laboratório em São Miguel do Guamã é o único do Norte do país certificado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), o que assegura a qualidade e confiabilidade dos produtos. O projeto vai ganhar uma abrangência muito proveitosa para todo o estado, estimulando mais empresas a participarem. Esse é o nosso papel: fortalecer a indústria”. O projeto inicia este ano com 10 empresas. ◀

# Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Minerais

Soluções inovadoras em produtos e tecnologias para a cadeia mineral

Com expertise ampla, o ISI-TM atua com clientes que mesclam desde grandes mineradoras interessadas em novas tecnologias de extração ou tratamento de resíduos, até pequenas empresas e startups que buscam trabalhar com minerais ou ofertar soluções em infraestrutura para a cadeia mineral.



**Unidade I**  
**Em operação**



**Unidade II**  
**Nova Sede**

A partir do 2º semestre/2018

**Contrate nossos serviços:**

**Unidade I** - Com. Bras de Aguiar, 548 - Nazaré

**Unidade II** - Tv. Dr. Moraes, nº 78 - Nazaré

[www.senaipa.org.br/produto/servicos-isi](http://www.senaipa.org.br/produto/servicos-isi)

# O que o ISI oferece?

## Tecnologias Limpas

- Soluções para redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos e efluentes líquidos/gasosos;
- Tecnologias para controle e monitoramento de barragens e lagoas de rejeitos;
- Prevenção e recuperação de águas degradadas.



## Verticalização Mineral



- Emprego direto de minerais em produtos de alto valor agregado;
- Tecnologias minerais para a cadeia de valor: concentração, esterilização, purificação.

**INSTITUTO SENAI**  
DE INOVAÇÃO **TECNOLOGIAS MINERAIS**

## Infraestrutura e Logística Mineral

- Soluções para a cadeia mineral em automação, computação aplicada, sistemas inteligentes, conectividade e eficiência energética;
- Tecnologias para logística de minerais, minerodutos, esteiras, sistema ferroviário, integração com portos.



## Segurança na Indústria



- Melhoria de equipamentos e processos visando redução de acidentes;
- Tecnologias para aumento de confiabilidade da indústria e prevenção de riscos.

\*Área de pesquisa em parceria com o SESI-Pará.

# Histórias e culturas que marcam vidas através dos palcos

**APÓS AMPLA REFORMA, TEATRO DO  
SESI REABRE OFERECENDO UM ESPAÇO  
MODERNO E CONFORTÁVEL PARA  
ABRIGAR NOVAS HISTÓRIAS**



“Meu primeiro contato com o teatro foi aos cinco, lembro que fiquei fascinada com o ambiente mágico, com a história que me permitiu vivenciar, ao mesmo tempo ter várias emoções e a fantasia em me sentir o próprio personagem, isso me encantou”, recorda a auxiliar técnica, Sílvia Camacho, ao lembrar-se da sua primeira experiência no teatro. A mesma sensação que o estudante João Antonio, de 10 anos, sentiu em ter o primeiro contato com o universo teatral. “Conhecer o teatro do SESI despertou em mim uma vontade de estar mais frequente nesse ambiente incrível e aprender mais sobre essa cultura”, revela o aluno do 5º ano do ensino fundamental ao ter a oportunidade de conhecer a nova casa de espetáculo, durante uma visita guiada, proporcionada pela sua escola localizada em Ananindeua.

Ambos vão poder ter a emoção de sentir e vivenciar o bem-estar que a concepção teatral traz. Depois de sete anos de portas fechadas para reforma, o Teatro do SESI reinaugurou com muitas novidades, completamente moderno, e com toque sofisticado, que proporcionou para o trabalhador da indústria um momento de entretenimento e conforto em uma estrutura totalmente climatizada, para que a comunicação do palco com a plateia seja uma obra de arte a parte.

Cheio de inovações, o Teatro do SESI apresenta uma consciência educacional, possibilitando para estudantes visitas guiadas, fazendo com que eles adquiram o interesse em manifestações artísticas, tornando essa cultura cada vez mais presente na vida de crianças e adolescentes, expandindo sua imaginação criativa e o senso crítico. Outra grande renovação foi a consciência ambiental na sua estrutura, no qual foi instalado um sistema de capta-



ção e purificação de água da chuva para fins não potável com seu reaproveitamento na cascata da fachada do prédio, a qual foi confeccionada com vidro reaproveitado. Toda sua cobertura é termoacústica e a madeira do antigo palco agora compõe o deck do jardim superior da Praça das Artes, conceito que causa admiração no estudante João. “Conhecer um teatro preocupado com a sustentabilidade me deixa fascinado. E essa estrutura é deslumbrante”, afirma o jovem.

Sílvia Camacho, trabalhadora da indústria e apaixonada por teatro, comenta sobre a magnitude e influência que esta erudição teve na formação educacional dos seus filhos. “O teatro faz parte da educação cultural de meus filhos desde a infância e se prolonga até hoje. Criamos o hábito de assistir a peças infantis, espetáculos de dança e música. Era imperdível!”. As lembranças proporcionadas pelas atra-

ções tornaram-se momentos inesquecíveis e viraram um costume para Sílvia. “Fequentávamos muito o Teatro do SESI, e até hoje lembro do brilho nos olhos das crianças quando entraram pela primeira vez naquele ambiente glamoroso, que oferecia uma programação diversificada, permitindo que meus filhos se divertissem ao viajarem pelo mundo do teatro e tomarem gosto em continuar a frequentar o teatro até hoje”, conta a auxiliar.

Símbolo da arte teatral no cenário da capital desde 1984, por ser voltado para a propagação da cultura nacional e local, proporcionando o entretenimento para o trabalhador, o novo teatro possui uma estrutura com equipamentos modernos e de última geração que dão espaço e conforto para receber 417 pessoas, com um área acessível para cadeirantes e cabine para tradução simultânea, proporcionando total acessibilidade para pessoas



## NOVO TEATRO

A reabertura do Teatro Sesi em grande estilo gerou admiração e boa expectativa para o trabalhador da indústria e sua família, e para a cultura regional, como para Silvia, que admira o novo anfiteatro, “foi um presente precioso para nossa cidade, que recebe de volta um espaço cultural tão importante com espetáculos diversificados, que valorizam nossa cultura e o talento dos artistas paraenses”, ressalta. Do mesmo modo, João está com boas expectativas para explorar mais o universo teatral. “Através do teatro Sesi conheci coisas que nunca tinha visto antes, foi uma experiência incrível, agora vou pedir para meus pais me trazerem com mais frequência e assim, ter a oportunidade de vivenciar momentos que em outros lugares eu não teria acesso”, revela o estudante.

A coordenadora do Teatro, Ana Cláudia Moraes, ressalta o valor que o espaço traz para o trabalhador da indústria. “A reinauguração do Teatro Sesi tornou-se uma oportunidade que o trabalhador da indústria tem de participar dessa área cultural, que estamos oferecendo para ele. A maioria dos espetáculos apresentados tem preços acessíveis ou até gratuitos, valores que o trabalhador, se planejando, pode pagar. Outra vantagem é que em todos os espetáculos produzidos pelo Sesi o trabalhador da indústria e seus dependentes têm 50% de desconto com a apresentação da carteirinha do Sesi. Em todos os projetos, nós pensamos primeiro nesse trabalhador e em oportunizar conhecimento e lazer para ele”, reforça a coordenadora do teatro. ☞

com deficiência. O ambiente é adequado para receber variados tipos de eventos como shows, espetáculos e workshops, transformando-se em um dos melhores teatros do Brasil em estrutura.

O Superintendente Regional do Serviço Social da Indústria (SESI), Dário Lemos, ressalta a importância que esse lazer traz para a economia do estado e para o trabalhador. “O Teatro do Sesi tem o propósito de incentivar a cultura e também a indústria do estado com a oportunidade de receber a arte local e nacional. Damos a oportunidade para que o trabalhador tenha acesso à cultura, de forma a adquirir mais conhecimento e serem consumidores da indústria cultural, alcançando o bem-estar como cidadão. Outro ponto é o patrocínio a projetos culturais, que agrega valor às marcas dando maior visibilidade para artistas locais. Assim todos ganham, o estado cresce, a economia

avança e o cidadão participa de uma sociedade mais democrática”, afirma o Superintendente.

Dário também conta que o novo Teatro do Sesi possibilita a troca de experiências culturais, aproximando a diversidade que a região norte e a Amazônia possuem, envolvendo os diversos povos em uma só sintonia por meio dos palcos. “A singularidade do povo paraense é muito grande, e esse espaço privilegia as diversas manifestações culturais que temos, justamente para buscar novos conhecimentos. O Teatro do Sesi veio proporcionar para o trabalhador um momento de descanso e lazer”, conta.

### INFORMAÇÕES TEATRO DO SESI

Av. Almirante Barroso, 2540. (entrada pela Dr. Freitas) – Marco.

(91) 3366-0971/0972

✉ [teatrosesi.producao@sesipa.org.br](mailto:teatrosesi.producao@sesipa.org.br)

🌐 [www.sesipa.org.br](http://www.sesipa.org.br)

# Com olhar no futuro, a REDES/FIEPA chega à sua maioridade

**INICIATIVA COMPLETA 18 ANOS BUSCANDO REINVENTAR-SE POR MEIO DA INOVAÇÃO**

Chegar à “idade adulta” é um marco, um período para se comemorar a maturidade de ideias e a consolidação de planos para os quais nos preparamos durante os anos iniciais de vida. A REDES - Inovação e Sustentabilidade Econômica, do Sistema FIEPA, encontra-se exatamente neste momento: olhando para o futuro, sorvido de todos os aprendizados adquiridos ao longo desses anos, e reinventando-se novamente.

As atividades desenvolvidas pela REDES/FIEPA são, todas, diretamente ligadas às demandas do mercado, o que torna imprescindível o monitoramento das mudanças de cenários. Consequentemente, os serviços entregues aos seus parceiros devem sempre trazer soluções inovadoras, que os atendam de forma diferenciada. Exemplos desse enfoque são: o programa de orientação especializada a empresas, as soluções voltadas à socioeconomia e a força da sua plataforma de negócios. “Tendo em vista o cenário industrial do Estado e das empresas paraenses, buscamos ca-



📍 *Marcel Souza, gestor executivo da REDES/FIEPA*

da vez mais uma atuação próxima dos fornecedores e das mantenedoras, que possibilite um efetivo aumento da competitividade, por isso, nosso trabalho está se tornando mais personalizado e cirúrgico”, diz Marcel Souza, gestor executivo da REDES/FIEPA.

Dentro dessa estratégia também está o relacionamento dife-

renciado entre quem quer vender e comprar localmente, além das novas soluções ofertadas às mantenedoras da iniciativa do Sistema FIEPA. O exemplo dessa diversificação de setores para a indústria é o caso da GASOIL, empresa da área energética, 100% paraense, voltada para soluções em redução de consumo de combustível fóssil e emissões de poluentes. Ela é a primeira neste seguimento a aderir ao rol de parceiras da REDES/FIEPA.

“A GASOIL ENERGIA elegeu a REDES/FIEPA como uma parceria estratégica principalmente porque ela exerce essa função integradora entre os mais variados agentes da economia paraense, além de ter propósitos empresariais e de desenvolvimento sustentável convergentes aos nossos”, observou Charles Lima, Diretor da GasOil Energia. “A possibilidade de estabelecer soluções técnicas inovadoras e de grande impacto/benefícios para todas as partes envolvidas nos fez escolher está como Empresa Apoiadora da iniciativa”, destacou.

# MANTENEDORAS



Somente no primeiro trimestre deste ano, a REDES já registrou um crescimento de 10% nas demandas das grandes indústrias por indicações de fornecedores paraenses. Foram, ao todo, de janeiro a março, 339 empresas paraenses indicadas. Além disso, lançou duas publicações técnicas e realizou 40 visitas técnicas neste período.

“A REDES/FIEPA é muito importante não só na aproximação das nossas empresas genuinamente paraenses com os grandes projetos, mas também, no treinamento dos executivos dessas empresas, na capacitação do seu corpo funcional, ou seja, para que a empresa não seja olhada só por ser paraense, mas também pela evolução na sua competência, na

sua ética e no seu modo de convivência com esses projetos”, afirma José Corado, Presidente do Sistema FIEPA.

Para o Presidente do Sindicato de Mineração do Estado do Pará (Simineral), José Fernando Gomes Junior, ter essa possibilidade de parceria já contribuiu e vai continuar agregando valor para os planos futuros da mineração no estado. “A REDES/FIEPA é uma importante parceira ao desenvolver e agregar valor na cadeia mineral na questão de potencializar as compras locais realizadas pelo setor por meio de ações estratégicas de prospecção, mapeamento, cadastro e indicação de fornecedores locais alinhados às demandas e necessidades da ca-

deia de suprimentos. Estas ações contribuem para o aumento de competitividade das indústrias e o desenvolvimento da região”, pontua ele.

O Simineral aponta ainda que os planos para o futuro da mineração são ousados e ter a REDES como parceiro é fundamental. “O futuro da mineração no Pará é brilhante e promissor e precisamos cada vez mais envolver as empresas neste processo. A sociedade precisa conhecer como a mineração está presente no seu dia a dia e esse é um grande desafio do setor e seus parceiros. São essas parcerias que fortalecem o setor e fazem com que a atividade responda por 77% da indústria local”, comenta José Fernando. ➔



📍 *Presidente do Sindicato de Mineração do Estado do Pará (Simineral), José Fernando Gomes Junior.*



📍 *Durval Freitas, criador projeto do PDF que mais tarde tornou-se a REDES/FIEPA.*



📍 *Davi Leal, 2º Coordenador da REDES.*

## HISTÓRIAS E CONQUISTAS

É fato que nem sempre o Estado teve empresas que pudessem competir de igual para igual com os fornecedores de fora. “Iniciamos esse trabalho em abril de 2000, no Pará, depois de já ter implantado o modelo no Espírito Santo e no Maranhão, mas, com certeza, aqui foi um dos lugares mais desafiadores de se trazer o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF)”, conta Durval Freitas, criador projeto do PDF, que mais tarde tornou-se a REDES/FIEPA.

“Lembro que quando cheguei a Santarém, o pessoal da Mineração Rio do Norte, me levou até a Retífica Souza, que segundo eles era a melhor empresa de Santarém, chegando lá, era um ambiente altamente perigoso, as pessoas trabalhavam de chinelo, sem camisa e com uma vala no meio da empresa. Chegando ao final da visita eu prometi que jamais voltaria para aquele lugar, disse ao proprietário que aquilo era uma bomba relógio para acidentes”, conta Durval. “Um ano depois, voltei lá, para ver os resultados do trabalho de desenvol-

vimento que estava sendo feito na empresa e o cenário era o oposto, a empresa mudou da água para o vinho, resultado, a Retífica Souza, se tornaram referência na região e hoje o seu Souza é um grande empresário. Essa é uma história que marcou muito minha vida”, afirma o criador do PDF.

Essa foi uma realidade também, pontuada por Davi Leal, 2º Coordenador da REDES. “Em 2003, fui convidado para coordenar o PDF, que estava sendo estruturado. Foi um desafio muito grande, porque, na época, as empresas paraenses eram bastante desorganizadas, foi um trabalho de conscientização da necessidade delas se capacitarem em áreas bem básicas. Mas, ao final da minha gestão, que durou oito anos, já víamos um resultado maravilhoso, atingimos o patamar de 50% das compras da indústria sendo feitas dentro do estado, a partir daí esses números só vêm crescendo”, descreve Davi.

“A visão que tínhamos como empresários, antes da REDES/FIEPA, é que era muito difícil fornecer para as grandes indústrias, uma coisa quase inatingível. Mas o contato com a iniciativa do Sistema FIEPA traz essa realidade mais para perto de nós, pequenos empresários” co-

menta Ivelane Neves, sócia da Enter Agência Digital, empresa fornecedora da REDES há anos. “Você percebe que é possível ter um produto ou um serviço e vender para uma indústria grande. Desde que você tenha uma documentação toda regularizada. Isso torna sua empresa mais competitiva e faz com que você perca aquela ideia de que só o grande pode crescer”, afirma.

Conquistar esse tipo de mudança na realidade local, por meio de inovação e com a consciência de um desenvolvimento sustentável é, sem dúvida, o maior ganho que esses 18 anos de trabalho trouxeram para o estado. É o que avalia o atual gestor executivo da REDES/FIEPA, Marcel Souza. “Atuamos cada vez mais na sustentabilidade como ciclo completo, não só olhando o fator econômico, mas com foco no desenvolvimento, criando um processo de elaboração, planejamento e execução de ações de mitigação, compensação e minimização dos impactos de empreendimentos industriais no Pará. Desenvolvemos as melhores estratégias de relacionamento, de liberação e cumprimento de licenciamento ambiental, de reassentamentos ou de execução de políticas de responsabilidade social e econômica”, finalizou Marcel. ➡



## CANA-DE-AÇÚCAR E AS OPORTUNIDADES PARA A AMAZÔNIA

**DERYCK MARTINS**

PRESIDENTE DO CONSELHO TEMÁTICO DE MEIO AMBIENTE DA FIEPA

As estimativas para a safra da cana-de-açúcar 2018 e 2019 no Brasil têm girado em torno de 580 milhões de toneladas. Esses números podem crescer exponencialmente e, para isso, o retorno do plantio na região amazônica será de suma importância, podendo representar avanços incontestes nas áreas econômicas, sociais e ambientais.

Ambientalmente, o álcool produzido a partir do plantio da cana-de-açúcar é a melhor alternativa aos combustíveis fósseis utilizados largamente no mundo e pode resultar em saldo positivo quanto à emissão de carbono, capturando quantidades maiores do que as emissões à atmosfera, uma vez que absorve carbono em sua composição ao crescer e durante a colheita, mantém-se carbono no solo, uma vez que a colheita é quase, em sua totalidade, realizada de forma mecanizada.

Na área socioeconômica, um estudo realizado pela Universidade da Esalq demonstra que o plantio da cana-de-açúcar poderá gerar mais de dois milhões de empregos advindos dessa prática, em um contexto atual de 14 milhões de desempregados, será fundamental para a recuperação do Brasil. Os números envolvidos com essa atividade, segundo o estudo supracitado, seriam superiores a 20 bilhões de reais entre investimentos e receitas com reflexos positivos em nível nacional e forte rebatimento na recuperação do país.

No entanto, apesar dos benefícios possíveis com essa atividade, o plantio da cana-de-açúcar é proibido desde 2009, não baseado em argumentos tangíveis, pois as empresas que desenvolvem essa atividade na região amazônica são exemplos positivos do agronegócio, gerando divisas, empregos, renda e mantendo áreas importantes preservadas de florestas.

Há uma oportunidade atualmente, por meio do PLS 626 do Senador Flexa Ribeiro, que permite novamente o plantio da cana-de-açúcar na Amazônia e ainda inovando quanto à preservação de áreas florestadas, pois enfatiza a possibilidade de plantio somente em áreas degradadas na Amazônia. Tal ressalva é

muito importante, uma vez que temos uma grande extensão de áreas degradadas a serem aproveitadas. Somente no Pará são mais de 25 milhões de hectares de áreas degradadas que poderiam ser destinadas a essa e outras culturas.

O receio quanto a novos desmatamentos não deve prosperar, uma vez que os mecanismos de gestão ambiental e controle do desmatamento avançaram nos últimos anos e não há qualquer relação atual dos plantios de cana-de-açúcar no Brasil com novos desmatamentos.

Não nos restam dúvidas de que o agronegócio é o grande potencial desse país, podendo coexistir com práticas sustentáveis e elevar o patamar do Brasil como potência na produção de energia e alimentos para o mundo. ☑

**AMBIENTALMENTE, O ÁLCOOL PRODUZIDO A PARTIR DO PLANTIO DA CANA-DE-AÇÚCAR É A MELHOR ALTERNATIVA AOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E PODE RESULTAR EM SALDO POSITIVO QUANTO À EMISSÃO DE CARBONO**

# FIEPA HISTÓRIA

## MARCOS MARCELINO: 20 ANOS CONTRIBUINDO COM A FIEPA E O SETOR PRODUTIVO

A Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) vem, ao longo de sua existência – 69 anos- influenciando cada vez mais os destinos do Estado defendendo grandes projetos, os interesses industriais e beneficiando os industriários e toda a população paraense, por meio das entidades que congregam o Sistema (SESI, SENAI, IEL, REDES e o CIN).

Para tanto, conta com dirigentes comprometidos e engajados. Esse é o caso do vice-presidente da FIEPA, Marcos Marcelino de Oliveira, que há 20 anos participa da gestão da entidade, dando sua contribuição para a consolidação da mesma.

Ele, que é o atual presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – SIMEPA (um dos sindicatos mais antigos da FIEPA – fundado em agosto de 1949), esteve presente nas últimas transições de gestão, aconselhando e colaborando nas decisões importantes, nos posicionamentos e enfrentamento de crises econômicas.

Como dirigente da SIMEPA, esteve presente e sempre apoiou as ideias e desafios levantados pela FIEPA, como o Programa Paraense de Design da FIEPA e o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (hoje Redes Sustentabilidade). Além disso, participou ativamente de reformas estruturantes da FIEPA, sendo uma simples reformulação estatutária ou até no desenho do mapa estratégico.

“A FIEPA vem aumentando cada vez mais a sua representatividade - influenciando nas decisões políticas que podem travar o desenvolvimento, como no fomento de ações que promovam o aumento da competitividade e produtividade do setor industrial”, observou.

Mas, mesmo com uma atuação forte da FIEPA, observa uma necessidade latente de ampliar o engajamento dos empresários nas questões inerentes ao setor. “A FIEPA é a casa deles. Somos apenas os administradores. Percebo que a participação aumentou ao longo desses 20 anos, mas que precisamos ir além. Os empresários precisam tomar posse de fato e cabe a nós fomentar isso”, ressaltou.

Outro ponto que o vice-presidente destaca é que



### PARALELO AO SEU TRABALHO NA FEDERAÇÃO, MARCELINO É PRESIDENTE DO SIMEPA

sempre lutou pela valorização do público interno. “É muito importante e relevante o trabalho que os colaboradores do Sistema desenvolvem a favor da competitividade do setor produtivo e, conseqüentemente, desenvolvimento de nosso estado e, também, na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria, por isso precisamos continuar dando valor a esses profissionais”, enfatizou.

Por todos os serviços prestados à FIEPA e o setor produtivo, em 2000, Marcos Marcelino foi agraciado com a Medalha do Mérito Industrial, um reconhecimento pela dedicação à entidade e ao segmento. ➡

Acabamos de traduzir 20 anos de experiências de comunicação e diálogo social em apenas 5 letras



STAKEHOLDERS  
MANAGEMENT SYSTEM



Autoridades



Imprensa



Religiosos



Comunitários



Comércio



Formadores  
de opinião



Impactados



Mercado

**Prontidão de informação. Gestão do conhecimento. Clareza de decisão.**

Um poderoso sistema online pronto para capturar informações e gerar conhecimento puro, ágil e prático, capaz de revolucionar a gestão das relações de empresas com setores da sociedade decisivos à evolução de projetos.

SENSE integra equipes para gerar a clareza de informação necessária à compreensão de cenários sociais, políticos e midiáticos, resultando em decisões de alta qualidade capazes de reduzir riscos provocados pelas relações com stakeholders.

**SENSE é a revolução na gestão das relações com stakeholders.**

# De olho no mercado internacional

**PROGRAMA ROTA GLOBAL ABRE OPORTUNIDADE PARA MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS CONQUISTAREM FATIAS NOS MERCADOS EUROPEU E AMERICANO**

Oportunidade de aumentar a competitividade com atuação no mercado internacional. A boa notícia já anima micro, pequenas e médias empresas que terão a oportunidade de apresentar seus produtos e serviços no exterior com o suporte do programa Rota Global, iniciativa idealizada pela Confederação Nacional da Indústria e que será conduzida pela Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN). Mais de 500 empresas no Brasil, Argentina e Espanha participam da fase piloto do programa. No Norte, apenas Pará e Amazonas tiveram projetos selecionados.

A seleção das empresas foi feita em algumas etapas. A primeira consistiu no preenchimento do formulário, no qual o empresário forneceu informações sobre logística, gestão empresarial e experiência de cultura exportadora. A partir desse documento, o CIN realizou uma análise do perfil empresarial, desenho de estratégia de exportação, montagem de plano de ação para internacionalização e desenvolvimento de soluções para cada negócio.

“Diferente de diagnósticos complexos, com mais de 100 páginas, o Rota Global é um programa objetivo, transparente e que leva o empresário a ter uma visão do que



ele tem, o que o mercado externo quer e o que é preciso para alcançar o êxito na internacionalização dos negócios. No Pará, o programa envolve 20 empresas de várias áreas, como tecnologia e informação, alimentos e bebidas, cosméticos. Também, faremos o acompanhamento periódico das empresas para garantir os resultados”, diz Cassandra Lobato, coordenadora do Centro Internacional de Negócios do Pará – CIN/PA.

A gestora afirma que a expectativa é de que o empresário comece a ter um direcionamento de mercado internacional, já que este nicho de negócio exige adaptação

e também um processo de continuidade. Segundo ela, geralmente para uma empresa embrionária exportar leva de quatro a cinco anos, no entanto o Rota Global pode diminuir esse tempo. “Digo com toda a segurança: nós temos produtos. O que nos falta muitas vezes é uma cultura exportadora e gestão mais customizada para o mercado internacional. O Rota Global direciona para a União Europeia e Estados Unidos, que são mercados nos quais podemos sair à frente dos concorrentes. Hoje é impossível desassociar empreendedorismo de uma interface internacional”, observa.



**O PROGRAMA ROTA GLOBAL É SUBSIDIADO COM RECURSOS DA UNIÃO EUROPEIA POR MEIO DO PROGRAMA AL-INVEST 5.º. NA ARGENTINA E ESPANHA, O PROGRAMA CONTARÁ COM A PARCERIA DA UNIÓN INDUSTRIAL ARGENTINA (UIA) E PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DE EXTREMADURA NA ESPANHA.**

 (Fundecyt-Pctex).

## DA TERRA À TECNOLOGIA

Há quase 50 anos no mercado, a Fazenda Bacuri vê no Rota Global a chance de mostrar a inovação dos seus produtos orgânicos. Localizado no município de Augusto Corrêa, região nordeste do Pará, o empreendimento trabalha com o manejo do bacurizeiro por meio de sistemas agroflorestais, produção de frutas e de frangos.

Para o mercado internacional, a aposta são as linhas de geleias e licores com os sabores exóticos da Amazônia, como açaí, bacuri, cupuaçu, taperebá e buriti. Os produtos possuem o Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (Sipaf) e certificação orgânica para os mercados do Brasil, europeu e americano. “Com certeza, o Rota Global vai nos auxiliar na prospecção internacional e será fundamental para conquistar a credibilidade no exterior. Visamos o

mercado europeu porque a pegada orgânica é muito forte. Lá, eles têm preferência por comprar produtos da agricultura familiar com uma história, sabendo que é sustentável e, ao mesmo tempo, garante vida digna às pessoas”, avalia Hortêncina Osaqui, gerente da Fazenda Bacuri.

Ainda na linha dos orgânicos, a Amazon Polpas também quer uma fatia do mercado externo. Desde 2005, a empresa atua na produção de polpas de açaí orgânico, convencional e liofilizado (em pó). A empresa também produz sorvetes e polpas de frutas tropicais - cupuaçu, acerola, goiaba, cajá, graviola e maracujá. “Estamos com grandes expectativas em relação ao programa Rota Global, que é uma excelente iniciativa para fomentar a disseminação de produtos brasileiros em outros mercados, trazendo a viabilidade de atingir mercados que ainda não exploramos com suporte adequado e traçando bases para atingirmos nossos objetivos”, acredita.

O Pará também quer ser exportador de tecnologia. Há 22 anos no mercado, a Jambu Tecnologia desenvolve produtos e serviços para B2B, gestão de ativos digitais, mobilidade, Coordenação de Força Tarefa em Campo e Certificação Digital/Block Chain com foco na indústria, comércio e agronegócio.

Segundo Marcelo Sá, diretor executivo da Jambu Tecnologia, os produtos disponibilizados no mercado já alcançaram boa maturidade no mercado brasileiro, mas é preciso parcerias para distribuir, integrar e consolidar a internacionalização. “Nossa presença na Europa e África através de parceiros visa uma expansão de serviços e produtos tecnológicos de empresas paraenses nessas regiões, propiciando o acesso de outros parceiros locais por meio da PARATIC - Associação das Empresas Paraenses de Software e Tecnologia da Informação e Comunicação. Acreditamos que o Rota Global será fundamental nesse processo”, diz otimista. 

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



## SESI SENAI

#conhecimentosemdistância



### VANTAGENS DA EAD

- ▶ Aprendizado personalizado;
- ▶ Liberdade de local e horário;
- ▶ Maior facilidade para o trabalho em equipe;
- ▶ Pedagogia inovadora;
- ▶ Apoio com conteúdos digitais adicionais;
- ▶ Custo reduzido.

## Conheça todos os nossos cursos

Acesse: [www.senaipa.org.br](http://www.senaipa.org.br)  
ou [www.sesipa.org.br](http://www.sesipa.org.br)



Informações:

**SENAI - (91) 4009-4759**

**SESI - (91) 4009-4928**



Uma iniciativa da Indústria Paraense



Uma iniciativa da Indústria Paraense



## ENGESSAMENTO DA AMAZÔNIA

**JOSÉ MARIA DA COSTA MENDONÇA**

VICE-PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

**M**ais um passo foi dado para consolidação do engessamento da Amazônia. O globalismo avança sua política de governança global sobre a nossa região e nossos políticos nada veem; a venda sobre seus olhos pode ser por cooptação, alguns dólares fertilizaram suas campanhas ou por falta de conhecimento, ambas danosas para nossa sociedade.

Em 19 de dezembro de 2017, o Ministério do Meio Ambiente – MMA anunciou a assinatura de um novo convênio internacional, que contempla a criação de mais de 3 milhões de hectares de novas unidades de conservação na Amazônia, nos próximos seis anos; estão nos vendendo por preço de liquidação. Neste acordo, que envolve recursos, algo em torno de 200 milhões de reais, será executado pelas ONGs, Conservação Internacional (CI) e Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Fumbio).

O objetivo fundamental é consolidar uma virtual barreira de unidades de conservação e terras indígenas ao longo da bacia do rio Amazonas, impedindo a abertura de nossos rios e a construção de grandes complexos hidrelétricos. Este projeto denominado “Triplo A”, unindo todas essas terras, é um conceito antigo criado pela Conservação Internacional (CI), com objetivo de “resolver o dilema da fragmentação de habitats e impactos adversos para sobrevivência das espécies”, uma falácia apelidada de “corredor de conservação”, que, futuramente, possibilitará o desmembramento do território nacional. “Brasília” é cega; nossos dirigentes locais são omissos e a carruagem se move em direção ao abismo do vassalismo, nos condenando, como sociedade, com as migalhas que o mundo, dito civilizado, julgar que somos merecedores.

Para consubstanciar o que aqui está sendo exposto, logo após a assinatura deste convênio, dia 02 de janeiro de 2018, o jornal O Globo publicou uma reportagem com o título “Fase de grandes hidrelétricas chega ao fim”, em que, segundo esta, seria uma virada de página na geração de energia elétrica no Brasil, motivada pela dificuldade de obtenção de licenças ambientais devido ao acúmulo de restrições e a dificuldade de operar em terras indígenas, que, de acordo com a Convenção nº 169 da Organização Internacional do

Trabalho – OIT, ratificada pelo Brasil em 20 de junho de 2002, e pela Declaração dos Povos Indígenas da ONU, também subscrita por nossos desavisados dirigentes. Perdemos nosso poder de decisão; acredito que poucos políticos da Amazônia, quiçá do Brasil, tenham lido, pelo menos, a síntese desta Convenção e desta Declaração, dramáticas para o nosso futuro.

A visão global está em marcha, nos faltam estadistas para enfrentar esta pressão rotulada de ambientalista, porém, fundamentalmente econômica. A Londres, Oslo ou Paris, pouco interessa que as consequências desta política seja a perpetuação da miséria da sociedade amazônica.

O Governo Federal já capitulou, antes de discutir, tanto que, no Plano Decenal de Expansão de Energia 2026, da Empresa de Pesquisa Energética – EPE prevê a construção de 15 usinas, e apenas duas têm potenciais um pouco superior a 700 megawatts, obrigando o país a caminhar na direção dos projetos de energia intermitentes, energia solar e energia eólica, que obrigarão a construção de usinas térmicas de combustível fóssil para funcionar na falta de ventos e durante as noites; visão calhorda, na contramão do desenvolvimento.

Incompetência, desleixo, falta de responsabilidade, visão distorcida do futuro. Todos esses adjetivos são pequenos, talvez, o conjunto deles seja o adjetivo que a geração dos nossos netos dará a nossa que permitiu o engessamento da Amazônia. ❏

**O OBJETIVO FUNDAMENTAL É CONSOLIDAR UMA VIRTUAL BARREIRA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E TERRAS INDÍGENAS AO LONGO DA BACIA DO RIO AMAZONAS, IMPEDINDO A ABERTURA DE NOSSOS RIOS E A CONSTRUÇÃO DE GRANDES COMPLEXOS HIDRELÉTRICOS**

# VIDA CORPORATIVA

**DE QUE MANEIRA A REFORMA TRABALHISTA AFETA O SEU DIA A DIA DENTRO DA EMPRESA? ENTENDA QUAIS OS SEUS DIREITOS DENTRO DA NOVA LEGISLAÇÃO.**



**F**lexibilização é a palavra-chave para entender melhor a Reforma Trabalhista que entrou em vigor em novembro do ano passado, realizando mudanças significativas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Mudanças essas que não mexeram nos direitos dos trabalhadores, mas que trouxeram mais segurança jurídica e modernização nas relações de trabalho.

“Não diria que houve uma flexibilização propriamente dita, mas alguns ajustes da lei para a realidade das relações de trabalho atuais. Penso que muita coisa ainda pode melhorar”, explica o advogado Eduardo Brito, especializado em Direito Trabalhista, do escritório Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Pinheiro & Scaff.

A demissão consensual é apenas uma das modificações que reforçam o caráter de negociação constantes. A partir do acordo firmada entre as duas partes na rescisão, haverá o pagamento de metade do aviso prévio e da multa de 40% sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O empregado poderá ainda movimentar até 80% do valor depositado na conta do FGTS. No entanto, não terá direito ao seguro-desemprego. Esta é apenas uma das mudanças que vieram junto à nova legislação.

Para o empresariado, as mudanças trazem modernidade para as relações de trabalho. “A Reforma Trabalhista é importante para o desenvolvimento do País. Ela representa uma nova forma de trabalhar, seja ela terceirizada ou não, e traz a segurança jurídica, que é uma regra segura do que se deve fazer. Esses dois fatores vão atrair investidores, o que vai gerar riqueza e ampliar a produção. E a empresa vai ficar

mais ligada na produção do que na administração do funcionário”, comenta Nilson Azevedo, vice-presidente do Sistema FIEPA.

Por outro lado, pesquisa realizada entre 27 e 31 de outubro do ano passado pelo instituto Vox Populi mostrou que 67% dos trabalhadores brasileiros considera que a reforma é vantajosa apenas para um lado e 15% não a considera vantajosa de qualquer forma. Para o advogado Eduardo Brito, este tipo de reação às modificações é normal: “Toda mudança é controversada. Há os que defendem e os que são contrários, e isso é normal e salutar. Por conta disso, creio que quase todos os pontos da Reforma são controversos, uns mais, outros menos”.

Apesar de não afetar os direitos considerados fundamentais, tais como salário mínimo, 13º salário, benefícios previdenciários, número de dias de férias devidos aos funcionários, repouso semanal remunerado, entre outros, a lei altera questões rotineiras, que fazem a diferença no dia a dia do trabalhador.

As horas *in itinere* são um exemplo. Trata-se do tempo gasto pelo empregado em transporte fornecido pelo empregador, de ida e retorno até o local da prestação dos serviços de difícil acesso e que não possui acesso por transporte público regular. Essa é uma das questões mais controversas. Antes, as horas *in itinere*

faziam parte do horário de trabalho, esse tempo era computado como a disposição do empregador, que tinha que pagar a hora ou reduzir da jornada no final. Agora, elas não são mais contabilizadas.

“O que mais gerou polêmica certamente foi a contribuição sindical, que passou a ser facultativa. Muitos sindicatos, em especial os profissionais, se movimentaram contra essa mudança. O certo é que todas as arestas serão aparadas no decorrer do tempo, na medida em que a lei for se consolidando, e os Tribunais do Trabalho e o STF têm um papel muito importante nesse processo”, reforça Eduardo Brito.

Outro ponto foi a aprovação da Lei de Terceirização em março pelo Congresso. Ela permite que as empresas contratem trabalhadores terceirizados para exercer qualquer função na companhia até mesmo sua atividade-fim. De acordo com o vice-presidente da FIEPA, Nilson Azevedo, a terceirização não traz nenhum prejuízo ao trabalhador e não tira direitos. “Ele continua tendo férias, 13º salário, feriados e a negociação de seu salário. A única coisa que muda é forma de contratação, a partir do momento em que ele vai ter uma relação de emprego com uma empresa que eu contratei, uma empresa especializada em algum produto ou serviço que vai fazer mais e melhor do que a minha empresa. Então, não vemos qualquer tipo de prejuízo nesse sentido, muito pelo contrário. Também não vemos a precarização do trabalho, até porque os salários são negociados”, ressalta.

➔ Nilson Azevedo, vice-presidente do Sistema FIEPA.



## CONFIRA ALGUMAS DAS MUDANÇAS DA NOVA LEI TRABALHISTA

### FÉRIAS

Poderão ser tiradas até três vezes por ano, desde que um dos períodos seja maior que 14 dias e os outros dois tenham, no mínimo, cinco dias cada um.

### CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

O pagamento da contribuição sindical, equivalente a um dia de trabalho, não será mais obrigatório.

### INTERVALO

A jornada de trabalho segue não considerando o intervalo. A partir da reforma, esse tempo pode ser negociado, desde que tenha pelo menos 30 minutos em jornadas superiores a seis horas.

### HORÁRIO DE ALMOÇO

A CLT determina um período obrigatório de 1 hora de almoço. A nova regulamentação permitirá a negociação entre empregador e empregado. Em caso de redução do intervalo para almoço, o tempo deve ser descontado da jornada de trabalho.

### BANCO DE HORAS

A compensação das horas extras em outro dia de trabalho ou por meio de folgas poderá ser negociada entre empresa e empregado, desde que ocorra no período máximo de seis meses. O empregador que deixar de dar as folgas no prazo terá de pagar as horas extras, com acréscimo de 50%.

### HOME OFFICE

O trabalho em home office passa a ser legislado. Não haverá controle de jornada, e a remuneração será por tarefa. No contrato de trabalho deverão constar as atividades desempenhadas, regras para equipamentos e responsabilidades pelas despesas.

### GESTANTES

As gestantes e lactantes poderão trabalhar em atividades de grau mínimo e médio de insalubridade, a não ser que apresentem atestado emitido por médico de confiança que recomende o afastamento delas durante a gestação ou lactação. ↩

📍 **Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará - SINDITEC**

Presidente: Helio Junqueira Meirelles  
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém - PA | (91) 4009-4896  
heliob@castanhhal.com.br | ifibrambelem@gmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Aará - SIMAVA**

Presidente: Oseas Nunes de Castro  
Endereço: Av. Benedito Alves Bandeira S/N - Núcleo Urbano  
68.680-000 | Tomé Açú-PA | (91) 3727-1035  
simavasindicato@yahoo.com.br / madeireiramaais@hotmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias Gráficas do Oeste do Pará - SIGOPA**

Presidente: Delmas Luiz de S. Rodrigues  
Trav. 15 de novembro, 95 - Altos - Centro  
68.005-290 | Santarém-PA  
Fone: (93) 3522-5587 / 3523-6103  
tipografiabolinha@gmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará - SIGEPA**

Presidente: Carlos Jorge da Silva  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4985 / 3241-5744  
sigepa@globo.com / sigepa@fiepa.org.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Confeccões de Roupas do Estado do Pará - SINDUSROUPA**

Presidente: Rita Arêas  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4872  
sindusroupa@yahoo.com.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará - SINDMÓVEIS**

Presidente: Maurício Rizo Kaiano  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3212-3318 | 4009-4879  
sindmoveis@fiepa.org.br / mauriciokaiano@gmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará - SINOLPA**

Presidente: Antônio Pereira da Silva  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B  
Fone: 4009-8008  
sinolpa@sinolpa.org.br / sinolpa.pereira@gmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Estado do Pará - SIMEPA**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3223-7146 / 3242-7107  
E-mail: simepa@simepa.org.br / mmarcos@marcosmarcelino.com.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará - SINPESCA**

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar - Nazaré  
66.035-1290 | Belém-PA | (91) 3241-4588 / 4009-4897  
sinpesca@fiepa.org.br / apolianonascimento@gmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias de Madeira de Jacundá - SIMAJA**

Presidente: Jonas de Castro (NT)  
Rua Teotônio Vilela, 20  
68.590-000 | Jacundá-PA | (94) 3345-1224 / 3345-1186  
E-mail: sindsimaja@hotmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará - SINDUSCON**

Presidente: Alex Dias Carvalho  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-4058 / 4009-4887 / 3241-3763  
secretaria@sindusconpa.org.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará - SINDIPAN**

Presidente: Elias Gomes Pedrosa Neto  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré Sala 8  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3222-5140 / 3241-1052  
sindipan.pa@gmail.com / lev-pao@uol.com.br / elias@fiepa.org.br

📍 **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhhal e da Região Nordeste do Pará - SIMENE**

Presidente: Roberto Kataoka  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N - Cristo Redentor  
68.745-000 | Castanhhal - PA | (91) 3721-6445 / 3721-3835 / 3711-0868  
simenepa@hotmail.com / contato@simene-pa.org.br / rkataoka@oyamota.com.br

📍 **Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará - SINCONAPA**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos (91) 98114-2112  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA sala 7 | (91) 3224-4142 / 4009-4981  
sinconapa@fiepa.org.br / fabio@sinconapa.org.br / Janice.anjos@riomaguari.com.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará - SIBECE**

Presidente: Juarez de Paula Simões (91) 99166-1130  
Trav. Benjamin Constant, 1571  
66.035-060 | Belém-PA | (91) 3201-1500  
juarez.simoes@gruposimoes.com.br / janetedantas17@gmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Madeira Comp. de Mad. de Paragominas - SINDISERPA**

Presidente: Fábio Alves dos Santos  
Rod. PA 125, Km 02 - Pólo Moveleiro  
68.625-970 | Paragominas-PA | (91) 3011-0053  
claudiocypriano26@gmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará - SINDIPALM**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa (91) 98129-0001  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
66.0356-190 | Belém-PA | (91) 3225-1788 / 4009-4883  
sindipalm@fiepa.org.br / brunoinduspar.com.br

📍 **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará - SINDOLPA**

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman (91) 99112-9085  
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201  
68.742-000 | Castanhhal-PA | (91) 3809-1500  
diretoria@ceramicavermelhahpara.com.br / vendasgrupostamaria.com.br / dulor@ig.com.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará - SINOVESPA**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro (91) 99144-9443  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588 - Bl. B, 6º andar - Sala 4  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4871  
sinovespa@fiepa.org.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará - SINQUIFARMA**

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo (91) 99984-7248  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-8176 / 4009-4876  
sinquifarma@fiepa.org.br / nilson@fiepa.org.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café, Snaks Cond. de Castanhhal - SIAPA**

Presidente: Adson Santos Barbosa  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N | Castanhhal-PA  
668745-000 | (91) 3711-0868  
siapa@linknet.com.br / asbcoringa@gmail.com /

📍 **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Madeira Compensada e Laminados de Belém e Ananindeua - SINDIMAD**

Presidente: Leônidas Ernesto de Souza  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91)3242-4081 / 4009-4878 / 3242-7342  
sindimade@sindimade.com.br | financeiro@aimex.com.br

📍 **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará - SINDICARNE**

Presidente: Daniel Acatauassu Freire  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3225-1128 / 4009-4886  
sindcarne@fiepa.org.br / livestok@mercurioalimentos.com.br / abasneto@yahoo.com.br

📍 **Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamã e Região - SINDICER**

Presidente: Antônio Aécio Miranda  
Rod. Br. 010, Km. 1809 - Centro  
68.660-000 | São Miguel do Guamã-PA | (91) 3446-2564 / 3446-1184  
sicompa@hotmail.com /

📍 **Sindicato das Indústrias Madeireira e Moveleira de Tailândia - SINDIMATA**

Presidente: Clovis Luiz Dallagnol  
Av. Belém, S/N | 68.695-000 | Tailândia-PA  
(91) 3752-1233 / 3752-1309 | Contato Sandra: (91) 99198-2040  
sindimata@yahoo.com.br

📍 **Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhhal - SINDUSCON/CAST**

Presidente: Nelson Kataoka  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N - Cristo Redentor  
68.745-000 | Castanhhal-PA | (91) 3721-3835 / (91) 3711-0804  
delegaciacaastanhhal@fiepa.org.br / regina.cast@fiepa.org.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará - SINDIREPA**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes  
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588 / Bloco B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3254-5826  
tecnover2@yahoo.com.br / sindirepa@fiepa.org.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará - SINDIFRUTAS**

Presidente: Solange Maria Alves Mota  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91)3212-2619  
sindfrutas@fiepa.org.br / solangenotato@hotmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias de Madeira do Baixo e Médio Xingu - SIMBAX**

Presidente: Renato Mengoni Junior (NT)  
Rua Coronel José Porfirio, 2800 - São Sebastião  
68.372-040 | Altamira-PA | (93) 3515-3077  
simbaxaltamira@yahoo.com.br / aimatreflorestadora@yahoo.com.br

📍 **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará - SIMINERAL**

Presidente: José Fernando Gomes Junior  
Trav. Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220  
Nazaré - Belém-PA | (91) 3230-4066 / 4055  
simineral@simineral.org.br / coordenacao@simineral.org.br

📍 **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará - SINDILEITE**

Presidente: Frederico Eduardo Machado Rodrigues  
Folha 27 Quadra 20, Lote 21 Sala 03, S/N Altos.  
68.509-290 - Marabá-PA | (94) 3321-1953  
sindileite@hotmail.com / jorgetutoa@hotmail.com

📍 **Sindicato das Indústrias de Ferro-gusa do Estado do Pará - SINDIFERPA**

Folha 32, Quadra 09, Lt 02 - Nova Marabá | 68.508-090 - Marabá-PA  
zefera@maragusa.com.br

# SOLUÇÕES EM CURSOS PARA SEU NEGÓCIO



## CRIATIVO, PRODUTIVO, INOVADOR

O IEL Pará objetiva aperfeiçoar o conhecimento de executivos e demais profissionais na utilização de ferramentas e técnicas aplicáveis no cotidiano empresarial.

Os cursos são desenvolvidos *in company* modelados de acordo com a necessidade de empresas que buscam aprimorar a gestão.



Custo benefício,  
customização  
e comodidade;



Foco e  
aproveitamento  
da sua equipe



Capacitação por meio  
de simulações extraídas  
do contexto da sua empresa



Flexibilização  
da programação  
e carga horária

Nossos contatos:

☎ (91) 4009-4709 | 99310-1922

✉ [treinamento@iel-pa.org.br](mailto:treinamento@iel-pa.org.br)



Uma iniciativa da Indústria Paraense

# É UNINDO FORÇAS QUE A INDÚSTRIA FICA MAIS FORTE

Então, imagine poder encontrar informações e interagir com outros Sindicatos do seu setor, sua federação e a CNI, de qualquer lugar, da palma da sua mão.



## APLICATIVO DA REDE SINDICAL DA INDÚSTRIA

Conecta, informa e mobiliza!



Principais assuntos, indicadores  
e publicações de interesse

DISPONÍVEL NO  
Google Play

DISPONÍVEL NA  
App Store

# Baixe agora o aplicativo e faça parte da Rede Sindical da indústria!

 **PDA** PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
ASSOCIATIVO  
Somar forças. Multiplicar resultados.

 **FIEPA**  
Uma iniciativa da Indústria Paraense

 **CNI**  
Confederação Nacional da Indústria  
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA